

Os Fundamentos

*“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos
e dos profetas, do qual Jesus Cristo
é a pedra principal”
Ef 2:20*

Índice

O Propósito Eterno de Deus.....	3
A Vida e a Obra de Jesus.....	7
Jesus Cristo é o Senhor.....	14
O Reino de Deus.....	18
A Porta do Reino.....	23
A Igreja.....	25
O que é um Discípulo.....	32
Arrependimento.....	34
Batismo nas Águas.....	39
Dons do Espírito Santo.....	43

O propósito eterno de Deus

Este é um tema básico, fundamental. Devemos receber totalmente em nossos corações as verdades aqui contidas. Não pode ser um mero estudo de uma apostila. Deve tomar conta de todo o nosso ser, Mente e coração devem estar tomados do conhecimento da glória que há no propósito do Senhor. O propósito alvo, meta é que vai direcionar todo o nosso comportamento, trabalho, ênfase, enfoque e maneira de agir. Se quisermos verdadeiramente cooperar com Deus, devemos conhecer bem seus desejos, seu propósito, seu coração.

Tudo o que fizermos, só terá valor eterno, na medida em que cooperar com o propósito de Deus.

1) Um erro muito comum

Por anos, muitos cristãos tem vivido sem conhecer qual é o propósito objetivo de Deus para com suas vidas. Muitos tem crido equivocadamente, que nossa meta como cristãos é chegar aos céus. Baseiam-se para isso em textos como os de ITm 2:3,4; IIPe 3:9 e ainda Jo 3:16. Vendo a Bíblia com um enfoque humanista, isto é, o homem no centro, concluem que o propósito de Deus é a salvação dos homens. Tudo gira em torno do homem e de suas necessidades.

Esta visão equivocada ocorreu porque sempre víamos o propósito de Deus começando com a queda do homem. Sendo assim, como o homem está perdido, a salvação do homem se tornou o centro do propósito eterno de Deus. Aqui estava o erro e aqui devia ser feita a correção. É claro que Deus quer salvar a todos os homens. Isto vemos claramente nos textos de ITm 2:3,4; IIPe 3:9 e Jo 3:16. Mas nós não devemos confundir aquilo que Deus deseja com o que é o seu propósito. O propósito de Deus não surgiu com a queda do homem, é algo que já estava em seu coração desde antes da fundação do mundo Ef 1:4,11.

Então podemos argumentar da seguinte forma: se antes da fundação do mundo Deus tinha o propósito de salvar o homem, e fez o homem para cumprir este propósito, então Deus é cúmplice do pecado. Deus necessitava que o homem pecasse para poder cumprir o seu propósito. Quando Deus disse: "Não coma deste fruto", na verdade, Ele queria que o homem comesse e pecasse, e ficasse perdido e em trevas, para, então, poder cumprir com seu propósito de salvar os homens.

Tudo isso é uma grande contradição. É claro que Deus quer salvar os homens, mas isto foi necessário por causa da queda. Entretanto, necessitamos conhecer a primeira intenção de Deus, o propósito que Ele tinha em seu coração quando fez o homem, pois seu propósito é imutável. DEUS NÃO MUDOU DE PROPÓSITO POR CAUSA DA QUEDA.

2) Qual a intenção de Deus ao criar o homem?

"Também disse Deus: Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança".
Gn 1:26.



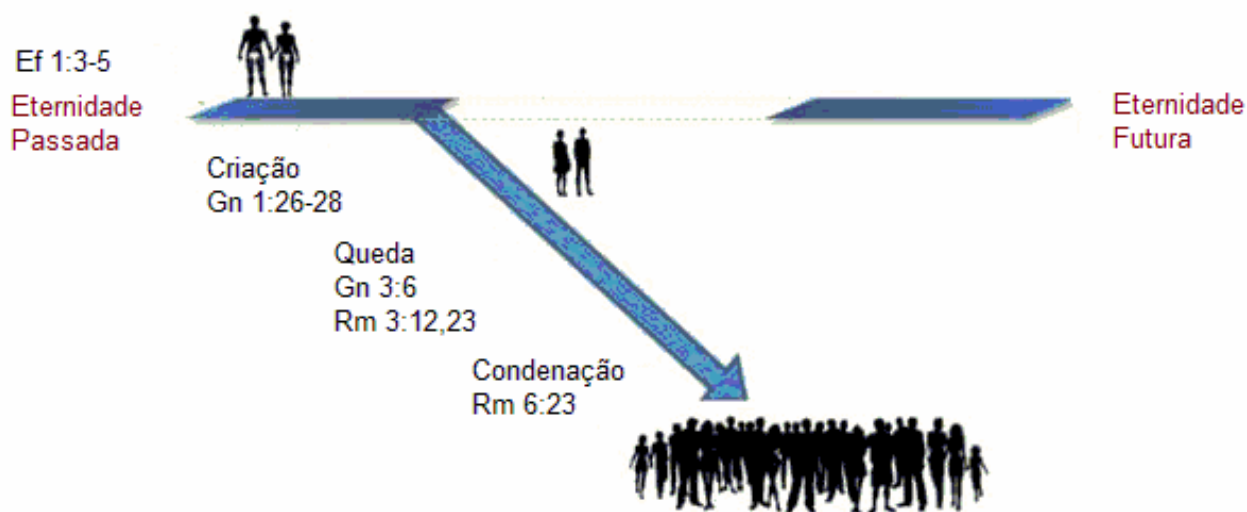
a) A intenção de Deus ao criar o homem era de ter uma grande família de muitos filhos à sua

própria imagem, e encher a terra com uma família que expressasse a sua glória e autoridade Gn 1:27,28.

b) Como Adão tinha sido criado à imagem de Deus, e cada ser se reproduz segundo a sua própria espécie, quando Adão e Eva se multiplicassem, reproduziriam filhos a imagem de Deus.

3) Como o pecado interferiu?

Todos nós conhecemos a triste história. O pecado de Adão foi uma intromissão violenta e diabólica no propósito de Deus. Por meio dele o homem se tornou culpado, alvo da ira de Deus, merecedor de castigo eterno, expulso da presença de Deus e sem comunhão com Ele. "O salário do pecado é a morte".



Mas houve uma consequência ainda maior. O problema não foi apenas que o homem se tornou culpado diante de Deus, mas também a sua própria natureza se "estragou", se corrompeu. O homem perdeu a imagem de Deus, tornou-se numa outra criatura. Não era mais o mesmo homem, era um homem morto para Deus; inútil para cumprir seu propósito. Já sabemos que cada ser se reproduz segundo a sua própria espécie. Portanto, quando Adão se corrompeu, toda a sua descendência ficou arruinada. Gn 5:3; Rm 5:12.

4) Deus desistiu do Seu propósito?

Embora o homem pecasse, Deus não mudou o seu propósito inicial. Deus não tem diversos planos, nem muitos propósitos; não criou um novo alvo, nem abriu mão do que queria desde o princípio.

Deus necessita agora criar uma nova raça, porque todos os descendentes do primeiro homem ficaram inúteis para o seu propósito. Como fez isso?

"O primeiro homem, Adão, foi feito ser vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual e, sim, o natural; depois o espiritual. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e como é o homem celestial, tais também os celestiais".
ICo 15:45-48.

Pelo nascimento natural de carne e sangue, pertencemos a raça de Adão, estragada e inútil. Mas pelo novo nascimento nos tornamos participantes da raça celestial.

Adão perdeu a imagem de Deus porque foi rebelde Gn 3:17. Jesus, que é a imagem do Deus invisível Cl 1:15, sempre fez a vontade do Pai Jo 4:34, e em tudo lhe agradou Jo 8:29, foi obediente até a morte Fp 2:8.

Todo o homem que crê naquele que o Pai enviou Jo 6:29, nega-se a si mesmo e toma a sua cruz Mt 16:24, perde a sua vida Mt 16:25, recebe o senhorio de Jesus Cristo Rm 10:9 e se batiza em Jesus Cristo Mc 16:16, este se torna uma nova criatura II Co 5:17, recebe a natureza de Deus II Pe 1:4 e recebe a imagem daquele que o criou Cl 3:10.

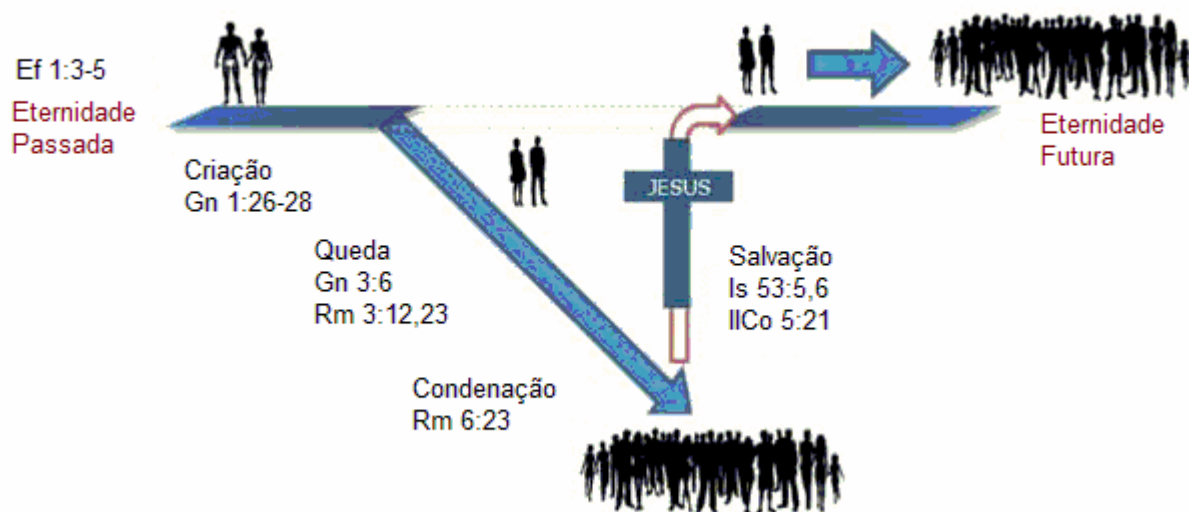
Toda a glória do plano de Deus havia se perdido no pecado. Mas Deus Pai não desistiu. Qual a sua esperança?

"Cristo em vós, a esperança da glória". Cl 1:27.

5) A salvação é um meio e não um fim

A obra redentora de Cristo Jesus é algo tão tremendo, tão maravilhoso, que corremos o risco de vê-la como se fosse o todo. Esta salvação é tão grandiosa que temos a tendência de confundir-la com o próprio propósito de Deus. Mas não é assim.

Jesus Cristo, o admirável Filho de Deus, com sua obra redentora, deu uma nova vida ao homem, restaurando-lhe a comunhão com o Pai. E também deu a Deus os recursos de infinita graça, para que ele continue com o seu plano eterno. A redenção efetuada por Jesus Cristo e encarnada pela igreja, é o MEIO para Deus restaurar todas as coisas, e assim concluir seu propósito.



A redenção nunca poderia ser UM FIM em si mesma, mas apenas UM MEIO de graça para consertar um grande erro. Para Paulo, a redenção nunca foi o propósito de Deus. Ele entendia que o propósito de Deus era a família eterna Ef 1:4,5; Rm 8:28,29. Uma família perfeita em Cristo Fl 3:12-14. Sua obra para o Senhor NÃO CONSISTIA EM BUSCAR APENAS A REDENÇÃO DO HOMEM, MAS EM APRESENTAR ESTE HOMEM A DEUS, RESTAURADO À IMAGEM DE JESUS CRISTO Cl 1:28.

6) Como se define o propósito eterno de Deus hoje?

"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados SEGUNDO O SEU PROPÓSITO. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem CONFORMES A IMAGEM DE SEU FILHO, a

fim de que Ele seja o primogênito entre MUITOS IRMÃOS". Rm 8:28,29.

Este texto nos mostra com clareza que Deus quer UMA FAMÍLIA DE MUITOS FILHOS SEMELHANTES A JESUS. Vejamos por etapas:

UMA FAMÍLIA: Isto nos fala da UNIDADE. Este é um requisito indispensável para o cumprimento do propósito de Deus. Embora isto não esteja enfatizado no texto acima (nem seria necessário), porque filhos a imagem de Jesus não podem ser brigões e facciosos, está claro em outras passagens como: Jo 17:20-22; ICo 1:10-12; 3:14; 10:16,17; Ef 2:14-16; 3:15; 4:12-16; Fl 1:27; 2:14.

DE MUITOS FILHOS: Isto nos fala de MULTIPLICAÇÃO. Discípulos fazem discípulos, etc. Mt 28:18-20.

SEMELHANTES A JESUS: Isto nos fala da EDIFICAÇÃO. Não é suficiente que sejam muitos; é necessário que tenham qualidade de vida Ef 1:4,5; IICo 3:18; Ef 4:13. Portanto, entendemos que o propósito de Deus envolve a MULTIPLICAÇÃO de vidas que vão ser edificadas em UNIDADE, para crescerem até a ESTATURA DE JESUS CRISTO.

"até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo". Ef 4:13.

7) Qual a nossa posição dentro desse propósito?

Aquilo que é um propósito no coração de Deus, para nós se constitui num CHAMADO, numa VOCAÇÃO IITm 1:8,9; Rm 8:28,29.

Devemos ter os olhos iluminados para compreender nosso chamamento, a fim de que o propósito eterno, seja para nós, muito mais do que um estudo de apostila Ef 1:18.

De uma maneira simples definimos a nossa VOCAÇÃO como um CHAMADO para sermos participantes do propósito de Deus e COOPERADORES no seu cumprimento.

Aquele que recebe o propósito de Deus em seu coração, compreende o seu chamamento e torna se prisioneiro desta vocação Fl 3:12-14.

Devemos andar de modo digno desta vocação Ef 4:13 e esforçar-nos para confirmá-la IIPe 1:10.

A vida e a obra de Jesus

O ponto central e o assunto mais importante de todos os fundamentos é a vida e a Obra de Jesus.

Tudo na vida de um discípulo deriva do relacionamento e do conhecimento que tem da pessoa de Jesus. O objetivo de Deus para nós, como Igreja, é que cheguemos ao "pleno conhecimento do Filho de Deus" Ef 4:13. Essa é uma jornada para toda a vida, que não pode se limitar apenas à compreensão do estudo abaixo, mas deve prosseguir mediante o estudo da Palavra e da iluminação do Espírito Santo.

Introdução

Jesus não disse que veio trazer uma verdade. Ele disse "Eu sou a verdade". Jesus não veio trazer simplesmente uma religião, nem uma filosofia, nem um conjunto de regras como código de conduta. Jesus veio trazer Ele mesmo. Ele é a ressurreição e a vida. Para receber esta vida temos que conhecê-lo devemos saber quem Ele é, de onde veio, o que Ele falou, o que Ele fez, onde Ele está, etc.

"Aquele que diz que está em Cristo, deve andar como Ele andou", como andaremos como Jesus andou, se não soubermos como foi a vida e a obra de Jesus?

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim", Jo 14:6, Jesus é o único que nos leva ao Pai. Por isso devemos conhecê-lo e saber o que ele fez por nós. Esta proclamação que o evangelho faz da pessoa de Jesus, visa trazer fé aos nossos corações.

1) Jesus existia antes de todas as coisas

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio Dele, e sem Ele nada do que foi feito se fez". Jo 1:1-3.

Muitos pensam que Jesus é um ser que nasceu em Belém da Judéia. Mas isso não é verdade. Todos nós começamos a nossa vida quando fomos gerados no ventre de nossas mães, antes não existíamos.

Mas não foi assim com Jesus. Ele existia muito antes de nascer em Belém. Não como homem, mas como o Verbo de Deus. O Verbo nunca foi criado, Ele era Deus e sempre existiu. Foi ele quem criou todas as coisas.

"O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas." Cl 1:15-17.

Grandioso é Jesus ! Ver também Hb 1:1-3.

2) Tornou-se homem

"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai". Jo 1:14.

"O qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz". Fp 2:6-8.

Que tremenda é esta verdade! O Verbo Eterno, criador de todas as coisas, se esvaziou de sua glória e assumiu a forma de homem.

Imagine um homem se transformando num verme. Isto ainda seria pouco para comparar com o que aconteceu a Cristo, porque o homem é criatura e o verme também. Mas quando o Verbo se fez carne foi algo muito mais tremendo! Foi o próprio criador assumindo a forma de uma de suas criaturas. A humilhação de Jesus não começou na cruz, mas sim em Belém, quando tomou a forma de um simples homem.

Nunca é demais salientar que nossa fé é no Deus homem Jesus Cristo, quando o Verbo se fez carne Ele se esvaziou de sua glória de Deus Jo 17:5, isto é, Ele se esvaziou dos atributos qualidades e capacidades de Deus, mas nunca deixou de ser a Pessoa do Verbo. Ele continuou sendo o Verbo, mas agora em carne humana esvaziado de sua glória, mas não totalmente. Ele tinha em sua humanidade toda glória possível da verdade e da graça de Deus Jo 1:14. Isto é um mistério.

Maravilhoso é Jesus ! Leia também IJo 4:2,3; ITm 3:16; Rm 8:3.

3) Teve uma vida perfeita e irrepreensível

"Ele não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano". IPe 2:22.

Primeiro Jesus se esvaziou tornando-se homem. Depois, como homem, continuou se esvaziando. De que forma? Não fazendo nunca a sua própria vontade.

O texto de Fp 2:6-8 diz: "se humilhou, sendo obediente até a morte". Qual foi o pecado de Adão? Fez sua própria vontade. Agora, Jesus, o ultimo Adão ICo 15:45 veio para fazer sempre a vontade do Pai Jo 4:34; 8:29. Por isso as Escrituras dizem que Ele nunca cometeu pecado. Porque nunca fez a sua própria vontade.

O diabo tentou Jesus desde o princípio para que Ele fizesse a sua própria vontade, mas Jesus sempre permaneceu obediente ao Pai até a morte e morte de cruz.

Santo é Jesus ! Leia também Hb 4:15; 7:26 IJo 3:5.

4) Fez uma obra tremenda e grandiosa

"Concernente a Jesus de Nazaré, como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder; o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com Ele". At 10:38.

Na vida de Jesus não admiramos somente a sua santidade, mas também o poder que se manifestou no seu ministério. Ele fez muitos milagres prodígios e sinais At 2:22. Ele curou os enfermos, deu a vista aos cegos, ressuscitou mortos, andou sobre as águas, multiplicou alimentos, pregou às multidões, fez discípulos e ensinou-lhes a agradecer o pai.

Com que poder Ele fez isto? Ele não fez nada como Deus, pois havia se esvaziado da forma de Deus e vivia como homem. Portanto Ele precisava do poder do Espírito Santo para fazer a obra de Deus. Por isso o Pai se alegrou tanto no seu batismo, porque naquele momento veio sobre Ele o Espírito Santo Mt 3:13-17.

Tudo que Jesus fez foi pelo poder do Espírito Santo de Deus.

Era novamente um esvaziamento de Jesus, assumindo as limitações de homem e a sua necessidade do Espírito Santo para cumprir o seu Ministério.

Tremendo é Jesus ! Leia também Jo 20:30,31.

5) Morreu pelos nossos pecados

"Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; para que Nele fôssemos feitos justiça de Deus". II Co 5:21.

"Mas Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa das nossas iniquidade; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós". Is 53:5-6.

Todas as pessoas falam e até mesmo os incrédulos sabem que Jesus morreu pelos nossos pecados. Mas não teremos revelação espiritual enquanto não soubermos por que foi necessária esta morte. Por que Deus exigiu a morte de seu único filho?

Para conhecermos o amor de Deus é necessário conhecer também sua santidade e justiça. Deus é perfeitamente santo e perfeitamente justo. Não pode suportar nem mesmo aquilo que para nós seria um "pequeno erro". Sua santidade se ofende com qualquer forma de pecado e sua justiça exige punição Rm 1:18. Assim é Deus.

Se a exigência é assim tão grande, e se só um homem totalmente perfeito pode agradar a Deus, então quem poderá agradá-lo? Será que existe alguém que preenche tais condições? A resposta clara da Escritura é NÃO.

"Não há justo, nem sequer um". Rm 3:10.

"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus". Rm 3:23.

E qual a consequência disto?

"O salário do pecado é a morte". Rm 6:23.

Esta é a morte eterna, o castigo eterno. Quem está sujeito a este castigo? Toda a raça humana.

Quando o Espírito Santo nos convence do pecado, da justiça e do juízo, então entendemos como estamos mal diante de Deus e como é grande a nossa dívida para com Ele. Conhecemos a nossa culpa e perdemos a paz. Só então começamos a compreender porque Jesus morreu. Ele morreu para satisfazer a justiça de Deus e aplacar a sua ira. Nós merecemos ser castigados pelos nossos pecados, mas Jesus aceitou ser castigado em nosso lugar. Assim Deus satisfaz sua justiça. Por isso Isaías diz que "O Senhor agradeu moê-lo". Is 53:10.

Se nós somos culpados diante de Deus, como podemos ter paz com Ele? Só temos quando entendemos que Jesus pagou o nosso castigo: "o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele" Is 53:6. Jesus pagou a nossa dívida. ALELUIA!

Vejamos abaixo um quadro completo do significado amplo da morte de Jesus:

Conseqüências do pecado	A morte de Jesus como solução
1) O homem ofendeu a santidade de Deus e provocou a sua ira. Rm 1:18.	1) A morte de Jesus foi propiciatória Rm 3:25; Hb 2:17; IJo 2:2; 4:10, ou seja satisfaz a justiça de Deus. Não significa que a justiça de Deus foi eliminada, mas sim satisfeita.

2) Por causa disso o homem está condenado ao castigo eterno. Rm 6:23.	2) A morte de Jesus foi um sacrifício Rm 3:24; Ef 1:7. Isto quer dizer que sua morte foi substitutiva, Ele morreu por nós. IPe 2:24; 3:18. Foi uma troca, o justo pelos injustos. Significa que o nosso castigo já foi pago.
3) O homem também se tornou escravo de Satanás e do pecado. Ef 2:2,3.	3) A morte de Jesus foi redentora Rm 3:24; Ef 1:7. Isto significa que Ele nos resgatou Gl 3:13. Ele que não era escravo de Satanás, foi até o "mercado de escravos" e nos livrou Hb 2:14,15 , nos comprou pagando o preço do resgate: Seu precioso sangue. At 20:28; Ap 5:9.
4) O homem perdeu a comunhão com Deus e não pode mais se relacionar com Ele. Is 59:2.	4) A morte de Jesus foi reconciliadora ICo 5:18-21; Cl 1:21,22. Reconciliar quer dizer "fazer a paz". Quer dizer que afastadas as barreiras o homem pode novamente estabelecer relações com Deus. Como já houve propiciação, sacrifício, e redenção, agora Deus reaproxima o homem d'Ele e faz com que ele goze novamente de sua amizade.

Existe um outro aspecto da morte de Jesus: O fato de que fomos incluídos na sua morte. Isto é tratado no assunto Batismo.

Amado é Jesus!

6) Ressuscitou

"Ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, pois não era possível que fosse retido por ela". At 2:24.

Se a morte de Jesus está coberta de glória, quanto mais a sua ressurreição! As Escrituras nos mostram vários aspectos da ressurreição e seu amplo significado.

Vamos ver os principais:

a) A ressurreição de Jesus é a sua vitória sobre a morte.

ICo 15:54-57.

O que é a morte? A morte não é deixar de existir. A morte física ocorre quando o espírito e a alma deixam o corpo. Quando se quebra a unidade entre o espírito, a alma e o corpo, então acontece a morte física.

Para vencer a morte, Jesus precisava de uma ressurreição física, ressurreição do corpo. Um corpo de carne e osso e não um espírito Lc 24:39,40. Para provar isso Jesus comeu na presença dos discípulos Jo 21:12,13. Entretanto era um corpo transformado. Não estava preso a espaço nem ao tempo. Podia aparecer e desaparecer. Lc 24:31; Jo 20:19-26.

Com a ressurreição física Jesus passou a ter novamente a unidade entre seu corpo, alma e espírito. Desta maneira Ele venceu a morte. ICo 15:54.

b) A ressurreição é que produz a fé no Senhor.

Rm 10:9.

A fé dos discípulos "entrou em parafuso" depois da morte de Jesus Jo 20:19,25; Lc 24:21,22. Esta fé foi restabelecida quando Jesus ressurreto apareceu aos discípulos Jo 20:8,20. Sem a ressurreição física, quem creia no crucificado? Mas pela sua ressurreição Ele foi comprovado como Filho de Deus Rm 1:4; At 13:33 e como juiz universal At 17:31.

c) A ressurreição de Cristo é o fundamento de nossa união com Ele.

A nossa fé em Jesus não é um simples pensamento de nossa mente, nem é uma mera aceitação mental das coisas que ouvimos sobre Ele. Nossa fé Nele é poderosa porque nos une a Ele. Toda a nossa vida é "em Cristo" Paulo usa esta expressão 164 vezes. O pecador só pode ser abençoado pela obra de Cristo quando é unido a Ele.

Entretanto nós somos homens, e a igreja, apesar de ser um organismo celestial, é um organismo humano. Para que Jesus se tornasse o cabeça deste organismo humano era necessário ser homem para sempre. Por isso necessitava de um corpo humano. Sem a ressurreição do corpo, Cristo teria deixado de ser humano. Pela ressurreição física o Senhor tornou-se homem eternamente, com um corpo transfigurado e glorificado. Ele agora é o "homem do céu" ICo 15:47 é o Filho do Homem que está no meio dos candeeiros Ap 1:13 , é o cabeça de uma nova raça Ef 1:22,23.

A ressurreição de Cristo é, portanto, aquilo que faz a grande diferença entre a fé cristã e a religião dos homens. Homens como Buda, Maomé, Alan Kardek e outros, fundaram suas religiões. Mas onde estão hoje? Estão mortos. Isto prova que não venceram o salário no pecado. Os seguidores destes homens não tem nada mais do que um livro de regras e doutrinas. Eles estão sós. Se este livro não salvou seus escritores, muito menos salvará seus seguidores. Mas nós não temos uma religião, um livro de regras e doutrinas morto e sem poder. Temos uma pessoa viva que vive em nós e nós Nele. Esta é a esperança da glória Cl 1:27.

d) A ressurreição de Jesus é a base de nossa ressurreição.

A ressurreição do corpo só é possível pela ressurreição do Senhor Jesus. Pela sua ressurreição Ele glorificou e transfigurou a humanidade Nele. Ele é "as primícias" ICo 15:20,23 Cl 1:18. Sua vitória sobre a morte garante a nossa própria ressurreição Rm 8:11; ITs 4:14. Seu corpo de glória é o padrão dos nossos futuros corpos Fl 3:20,21; ICo 15:48,49.

Glorioso é Jesus !

7) Foi exaltado

"Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai". Fl 2:9-11.

Que verdade gloriosa! Como gostamos de ler falar, repetir e até cantar esta palavra!

Os homens do tempo de Jesus, inclusive os sacerdotes, O julgaram como criminoso e O desprezaram. Mas Deus tinha um julgamento totalmente oposto ao dos homens.

Que dia tremendo foi aquele quando Pedro se levantou e disse:

"Esteja absolutamente certa, pois, toda casa de Israel de que a este Jesus que vós

crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo". At 2:36.

Há entretanto uma verdade que deve ser lembrada e bem aclarada: Antes de vir ao mundo, o Verbo tinha toda a glória de Deus; era Deus e não um homem. Agora pois o Verbo encarnado em Jesus, depois do sofrimento da crucificação e da ressurreição física, é recebido nos céus como homem. Como homem Ele é exaltado. Como homem Ele se assenta a direita de Deus Pai e recebe um nome acima de todo nome.

ALELUIA! Há um homem sentado no trono do universo! Jesus, o Filho do Homem, o cabeça de uma raça redimida.

No entanto, nunca esqueçamos do mistério ITm 3:16. Jesus é nosso Deus homem. Ao ser exaltado Ele recebeu de volta toda a glória como Deus Jo 17:5. Ele tem toda a divindade Cl 2:9. Ele tinha afirmado que somente Deus poderia ser adorado e cultuado Mt 4:10, entretanto Ele aceitou essa adoração Mt 14:33; 15:9; Jo 20:28; Hb 1:6; Ap 5:8-14.

Ele é onipresente, está em todo lugar Mt 18:20; 28:20; é onisciente, sabe todas as coisas Jo 21:17; Cl 2:2,3; é onipotente, tem todo o poder Ap 1:18. Ele é Deus Tt 2:13; Rm 9:5; Cl 2:2; IJo 5:20.

Que coisas incompreensíveis acontecem neste grandioso mundo desconhecido que chamamos céu! Nossa mente não pode imaginar que coisas tremendas acontecem do outro lado do véu. Mas basta que a igreja compreenda uma coisa: tudo o que se opera ali, é feito pela autoridade de seu Senhor e nada se faz sem a Sua iniciativa.

Majestoso é Jesus ! Leia também At 2:33-36.

8) Voltará!

"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão vir o Filho do homem sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória". Mt 24:30.

Que bendita esperança! o Senhor glorificado virá e se mostrará ao mundo. Este será sem dúvida o dia mais tremendo que esta terra terá conhecido. Para muitos será um dia de terror e lamentação. Para nós, porém, será um dia de júbilo e alegria incomparável.

O que a bíblia ensina sobre este dia? O Assunto é tão amplo e com tantas implicações, que alguns textos são motivos de discussão, e dão origem a interpretações diferentes. A maior parte do ensino, entretanto, se refere a coisas claras e indiscutíveis. São estes textos claros e sem discussão que queremos apresentar aqui.

Leia cada texto com atenção e alegre-se no Senhor.

a) A vinda do Senhor foi predita profetizada:

Pelos profetas Zc 14:3-5;
Por João Batista Lc 3:3-6;
Por Jesus Cristo Jo 14:2,3;
Pelos anjos At 1:11;
Pelos apóstolos Tg 5:7; IPe 1:7,13; ITs 4:13-18.

b) A vinda do Senhor será:

Pessoal e corporal Jo 14:3; At 1:10,11;
Visível Ap 1:7; IJo 3:2,3;
Literal real ITs 4:16;
Repentina de surpresa Mt 24:42-44; ITs 5:13.

c) O Senhor virá para:

Ressuscitar os mortos em Cristo ITs 4:16; ICo 15:22,23;

Transformar os vivos a imortalidade ICo 15:51-53;

Arrebatá-los para encontrá-lo nos ares ITs 4:17;

Julgar e recompensar os santos IICo 5:10; ICo 3:12-15;

Casar com a noiva Ap 19:7-9; 21:2;

Destruir o anticristo IITs 2:8;

Julgar as nações Mt 25:31-33;

Julgar a todos IITm 4:1;

Acorrentar satanás por mil anos Ap 20:2,3.

Jesus Cristo é o Senhor

Após aprendermos sobre a vida e a obra de Jesus é de vital importância que entendamos como devemos nos relacionar com Ele hoje. Nós cremos em Jesus Cristo, mas será que damos a Ele o lugar que realmente deve ocupar em nossas vidas?

Algumas pessoas vêem Jesus apenas como seu Salvador, o filho de Deus que morreu para lhes salvar. Mas tanto os evangelhos como as cartas dos apóstolos o apresentam primordialmente como Senhor. No Novo Testamento existem mais de 300 referências a Jesus como Senhor e apenas 3 referências a Ele como Salvador. Isso não diminui o fato de Ele ser nosso salvador, mas mostra que acima de todas as outras coisas, Jesus é o Senhor e é esse o lugar que deve ocupar em nossas vidas.

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”. Fp 2:6-8.

Antes de nascer nesse mundo, Jesus já existia na forma de Deus. Ele era Deus. Mas mesmo sendo Deus, Ele não se apegou a esse fato, mas despojou-se, esvaziou-se de sua condição de Deus e veio ao mundo como homem, na condição de homem. O Ser supremo de todo o Universo, o Criador, tomou forma de criatura. Ele humilhou-se e assumiu a forma de servo, sendo obediente até a morte na cruz.

Por causa disso, o Pai o exaltou acima de todas as coisas, fazendo assentar-se a sua direita nos céus. E lhe deu um nome que está acima de todo nome, diante do qual todo joelho se dobrará nos céus, na terra e debaixo da terra. Todos os seres do universo: homens, mulheres, crentes, pecadores, ateus, mortos, anjos e demônios, dobrarão seus joelhos ante a menção desse título supremo que o Pai deu ao Filho quando o exaltou. E toda língua confessará: Jesus Cristo é o Senhor!

1) O Nome sobre todo nome

Cristo tem vários nomes preciosos: Lírio dos Vales, Rosa de Saron, Estrela da Manhã, Resplendor da Sua Glória, Sol da Justiça, Bom Pastor, Redentor, Emanuel, Conselheiro, Deus Forte, Príncipe da Paz, Jesus, Salvador. Mas entre todos os seus nomes, há um que está acima de todos os outros, o título que o Pai lhe deu: SENHOR.

No Velho Testamento YHWH era o Senhor. Agora Ele dá este nome ao Filho e passa a ser chamado de Pai. vide todas as cartas de Paulo : "Deus nosso Pai e o Senhor Jesus Cristo". Hoje estamos mal acostumados com o termo "Senhor". Usamos como pronome de tratamento: "Sr. Fulano". Mas o que significa "Senhor" no contexto bíblico? Nos tempos bíblicos, poucas pessoas eram chamadas de Senhor. Somente os que possuíam escravos, terras, propriedades e autoridade. A palavra grega aqui é Kyrios:

Chefe + Dono + Amo + Soberano + Máxima autoridade = **Kyrios (Senhor)**

“A saber: se, com a tua boca confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo”. Rm 10:9.

Desse modo, quando alguém confessava Jesus como Senhor de sua vida, estava dizendo: "Jesus, tu és meu chefe, meu dono, meu proprietário, aquele que manda na minha vida. Sou

teu e tudo o que tenho pertence a ti, és meu Amo". O contrário de Senhor é escravo, e é aí que nós nos encaixamos: O Senhor é o dono da vida do escravo. Mas a palavra KYRIOS com letra maiúscula, era usada somente para Cesar, o Imperador, a autoridade máxima do Império Romano. Na época haviam muitos escravos, cada um tinha o seu kyrios, mas Cesar era o Kyrios dos kyrios. Ele era dono de tudo, nada que as pessoas possuíam eram delas, nem suas casas, suas vidas, nada. Era tudo de "Roma", do Kyrios.

Por outro lado, Paulo viu nos dias do Império Romano, surgir outro Reino, que começava com força e se estendia sobre toda a Terra: O Reino de Jesus Cristo, o Senhor! Cada discípulo tinha a revelação clara de que Jesus Cristo era o Senhor de sua vida. Tinha clareza que nada do que possuía era seu mesmo, nem mesmo a própria vida. Era tudo do Senhor. Veja como Paulo assina todas as suas cartas, por exemplo. Fp 1:1.

2) A Conversão ao Senhor

É interessante observar que a proclamação de Jesus era: "Arrependei-vos porque é chegado o Reino dos céus." Quando se aproximava de alguém, colocava o diante de uma disjuntiva: entrar no Reino ou excluir-se dele. Qual a condição que impunha para alguém entrar no reino? Subordinando-se, sujeitando-se à autoridade do Rei. Cristo enfrentava os homens com sua própria autoridade. Em outras palavras, estava dizendo: "Sujeite-se a mim e reconheça-me como o Senhor de sua vida ou não fará parte do reino de Deus." Este foi e sempre será o chamado aos discípulos.

Simão e André

A Simão e André, disse:

"Vinde após mim e eu vos farei pescadores de homens". Mt 4:19.

Jesus não lhes disse: "Se vocês quiserem vir após mim, levantem a mão?" Não! Não dá detalhes e explicações. Pedro e André estavam diante de uma ordem objetiva. E, o que se faz com uma ordem? Obedece a ou não. Não há outra alternativa. Pedro poderia reagir dizendo: "Mas, quem é este homem? Quem pensa que é? O que pretende? Eu sou o senhor, o dono da minha própria vida. Até agora, ninguém me deu ordens. Como vem este homem e me ordena que o siga?" Porém, não foi esta a sua atitude.

Tudo o que compreendeu é que deveria deixar todas as coisas e seguir a Jesus. Quanto ao convite para converter-se em pescador de homens, seguramente não compreendia nada. Seria como dizer: "Vinde, segue-me, vou fazer-te sapateiro de almas. Sapateiro de almas? Que é isso?" É certo que Pedro, como dono e senhor de sua vida, fazia o que bem queria. A partir daquele momento, contudo, surge alguém que pretende converter-se em senhor de sua vida. E suas palavras soam com autoridade. Que significaria isto para ele? Sujeitaria toda sua vida a Cristo.

Mateus

O mesmo aconteceu no chamado de Mateus. Estava trabalhando e, de repente, alguém surge em sua presença e ordena-lhe: "Segue-me!" Qual deve ter sido sua reação? Provavelmente, deveria ter inquirido por alguns segundos, no seu íntimo: "Que significa isto? Que pretende este homem? Quem é este homem? Por que segui-lo? Para que?" Mas, a sua reação é surpreendente: não dialoga e nem questiona Jesus; apenas obedece. O. Coloca-se de pé, empurra a mesa e anda na direção de Jesus.

A conversão significa a rendição total à sua autoridade. Jesus jamais rebaixou seu mandamento. Sempre exigiu o tudo ou o nada. Não é possível dizer-lhe: "Seguirte-ei, mas deixa primeiro". Não! A resposta de Cristo sempre será: "Se queres seguir-me, eu sou o

primeiro, o tudo, não há nada depois de mim”. Jesus chama homens e mulheres que se rendam inteiramente a seu chamado. São esses que irão edificar sua igreja. Todos devem entender, desde o princípio, que segui-lo significa reconhecê-lo como Senhor e Rei da sua vida; a autoridade suprema e inquestionável.

Zaqueu

Em Lc 19:1-10, vemos o caso de Zaqueu. Ele era um homem rico e com autoridade. Era o chefe dos cobradores de impostos. Também era uma pessoa de mau caráter, pois não era honesto nas coletas e defraudava as pessoas na sua contribuição. Quando desejou ver Jesus ele se humilhou, subiu numa árvore e o aguardou passar imagine só: um chefe, ou um gerente, subindo numa árvore para ver um pregador. Quando Jesus o avista dá-lhe uma ordem: “Zaqueu, desce depressa!”. Ele obedeceu sem questionamentos e recebeu Jesus com alegria. Além disso, deu parte de seus bens aos pobres e restituiu as pessoas que havia prejudicado.

O Jovem Rico

Por outro lado, em Mc 10:17-22, encontramos certo jovem que também era rico e possuía muitos bens. Ele se aproximou de Jesus como alguém que já conhecia os mandamentos, já os observa desde pequeno e queria alcançar a vida eterna através de algo que ele mesmo deveria fazer, confiava muito em sua capacidade. Jesus conhecendo o seu coração, sabendo o que o prendia diz: “vai, vende tudo quanto tens e dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me”. Uma ordem simples e poderosa. Com ela, Jesus levou-o a fazer as contas: o que vale mais? Seguir a Jesus ou ficar com meus bens? A resposta certa estava na simples obediência. Se obedecesse tomaria o caminho certo. Ele, porém, foi embora, pois tinha muitos bens.

Observe também que Jesus não foi atrás dele dizendo: “Espere um pouco. Acho que exagerei. Dê só o dízimo e está tudo bem”. Não era a quantia, era a obediência que era importante, mas isso o jovem não fez.

3) O evangelho que esta sendo pregado

É este o evangelho que está sendo pregado? Nos convertemos com esta mensagem? Em que, então, consiste a debilidade de nossas vidas? O porquê da frieza de nossas congregações? Cremos em muitas doutrinas a respeito de Jesus Cristo: Ele morreu pelos nossos pecados; Ele é o Salvador; ressuscitou; responde às nossas orações; voltará em glória para chamar a sua igreja. Porém, não temos rendido nossas vidas a Ele; não o temos reconhecido como Senhor; como amo absoluto; dono de tudo que somos e de tudo o que temos. Assim, nos convertemos a Cristo reconhecendo-o como o nosso “Único e suficiente Salvador pessoal.” Na igreja primitiva, contudo, as pessoas não se convertiam a Cristo aceitando-o como Salvador, senão reconhecendo-o como o Senhor de suas vidas. Em nossas pregações enfatizamos que Cristo é o Salvador, Salvador, Salvador. E estamos certos. Mas não era este o título com que os apóstolos anunciavam a Jesus Cristo. Em todas as epístolas, Paulo fala somente três vezes de Cristo como Salvador algumas outras vezes, o termo Salvador refere-se a Deus Pai. No entanto, a palavra kyrios é usada mais de trezentas vezes. Que proporção! Nós, ao contrário, apresentamos a Cristo trezentas vezes como Salvador e apenas três vezes como Senhor. E o resultado é o nosso estado atual. Naquela época, a conversão não era uma simples questão de palavras: “Eu o aceito como meu Salvador pessoal”. A conversão implicava, necessariamente, no senhorio de Cristo sobre a vida do converso. Paulo afirmou em Rm 10:9: “Se com a tua boca confessares Jesus como Senhor e, em teu coração creeres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.” Como opera a salvação? Confessando a Jesus Cristo como Senhor e crendo no coração que Deus o ressuscitou dos mortos.

A Palavra nos exorta:

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade”. Mt 7:21-23.

E ainda:

“E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica apesar de ouvi-la, de nelas crer, de prega-la será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia, e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa; e ela desabou, sendo grande sua ruína”. Mt 7:26,27.

Edificar sobre a rocha é reconhecer a Cristo como Senhor da vida e viver cada dia evidenciando este reconhecimento.

O reino de Deus

Reino é uma forma de governo em que a autoridade reside em um rei. Esse governo se estende sobre todos os territórios e pessoas que estão debaixo do domínio do rei. Nos tempos bíblicos, a maioria dos povos era governada por reis. Por isso, as nações eram chamadas reinos.

1) O que é o Reino de Deus?

É o governo de Deus. Deus é a fonte de toda autoridade. Ele é o Rei absoluto do universo por direito inerente, por ser seu criador, dono e sustentador. Ele é a autoridade suprema sobre tudo que existe, sobre o que é visível, e o que é invisível, sobre a criação, os anjos, a humanidade, a história, as nações e os eventos futuros.

“O Senhor reina; está vestido de majestade. O Senhor se revestiu, cingiu-se de fortaleza; o mundo também está estabelecido, de modo que não pode ser abalado. O teu trono está firme desde a Antigüidade; desde a eternidade tu existes”. Sl 93:1,2.

“O Senhor reina, regozije-se a terra; alegrem-se as numerosas ilhas. Nuvens e escuridão estão ao redor dele; justiça e eqüidade são a base do seu trono”. Sl 97:1,2.

Por ser autoridade, um dia Ele julgará a todos com justiça. Deus é o Rei do Universo e Rei Eterno Sl 99:1; 145:13; 146:10.

Existem dois aspectos do reino de Deus:

a) O governo natural de Deus sobre a criação

Deus exerce seu governo sobre o universo de um modo natural. As galáxias, constelações, estrelas, sois, a terra, as distintas espécies de fauna e de flora, a vida biologia em todas as suas variedades a célula, a molécula, o átomo, etc. Tudo, absolutamente tudo é regido por Deus. Ele criou todas as coisas por sua palavra. Ele mandou e foram feitas.

“Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus; de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê”. Hb 11:3.

Ele sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder Hb 1:3. A natureza obedece ao governo de Deus de um modo espontâneo e natural obviamente não se trata de uma sujeição consciente e voluntária como no caso do homem.

b) O governo moral de Deus sobre os homens

O homem é um ser moral, criado por Deus a sua imagem e semelhança, com atributos de personalidade: espírito, vontade, intelecto e emoções. Deus exerce governo moral sobre o homem esperando dele uma sujeição consciente e voluntária. Deus autoridade suprema, expressa sua vontade ao homem por meio de sua palavra. O homem é um ser criado com responsabilidade moral e capacidade de decisão, é responsável por obedecer consciente, voluntária e inteligentemente a palavra de Deus, reconhecendo e acatando, desse modo, o Reino de Deus sobre sua vida.

2) A situação do homem diante do Reino de Deus

a) A criação do homem

Deus criou o homem e a mulher a sua imagem e semelhança.

“E disse Deus façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. Gn 1:26,27.

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente”. Gn 2:7.

Já mencionamos que o homem, feito a imagem e semelhança de Deus, tinha, espírito e atributos de personalidade. Além disso, essa imagem divina se via em seus atributos morais. Em seu estado de inocência perfeita, Adão e Eva refletiam a santidade, a justiça e o amor de Deus.

b) Deus exerce seu governo sobre o homem

Em pleno exercício de sua autoridade, Deus governava sobre o homem e sobre a mulher mediante sua palavra: “frutificai e multiplicai, enchei a terra e sujeitai-a” Gn 1:28-31. O homem deveria lavrar a terra e cuidar dela Gn 2:15. Podia comer do fruto das árvores e das plantas. Podia ter relações sexuais com sua esposa, pois eram uma só carne Gn 2:24,25.

Aquele que era a autoridade suprema estabeleceu limites para a conduta do homem, dizendo:

“Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. Gn 2:16,17.

Tudo era perfeito e bom enquanto o homem e a mulher viviam submissos a autoridade do Rei Eterno, ou seja, enquanto viviam sob a autoridade do governo moral de Deus.

c) A entrada do pecado na vida humana

Enganados por satanás, primeiro a mulher e depois seu marido, se rebelaram contra a vontade de Deus, comendo do fruto proibido e pecaram.

“Então, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, comeu, e deu a seu marido, e ele também comeu”. Gn 3:6.

O que é o pecado? Justamente isso: rebelião contra Deus. É insubordinação a sua autoridade. É fazer a minha própria vontade, fazer o que eu quero, aquilo que para mim parece bem, desconhecendo desse modo a autoridade de Deus. Isso é exatamente o que Satanás quis e ainda quer alcançar em todo homem.

d) A condição atual do homem

Do mesmo modo que Adão, todos temos pecado contra Deus, tanto pela herança pecaminosa que recebemos, como por nossas atitudes pessoas diante de Deus. Cada um vive como quer, fazendo a própria vontade. As conseqüências dessa rebelião estão a vista de todos nós: orgulho, temores, ansiedades, depressões, enfermidades, iras, inseguranças, ódios, crimes, divórcios, mentiras, inimizades, rancores, problemas familiares, etc. Todos esses são sintomas da morte: morte espiritual, que finalmente resultará na morte física e logo, a condenação eterna.

Quantos males vieram sobre a humanidade por não viver sob o reino de Deus! Quão triste é a condição atual dos homens! Para piorar a situação, o homem não tem em si nenhum recurso para mediar ou reverter esta situação, que essencialmente é um problema espiritual.

3) O evangelho do Reino de Deus

“Ora, depois que João foi entregue, veio Jesus para a Galiléia pregando o evangelho de Deus e dizendo: O tempo está cumprido, e é chegado o reino de Deus. Arrependei-vos, e crede no evangelho”. Mc 1:14,15.

Jesus ia por toda parte pregando e ensinando sobre o reino de Deus. Esse era seu tema principal e quase se poderia dizer, seu único tema. Havendo já considerado o que é o reino de Deus, cabe agora a pergunta: o que é o evangelho do reino?

Evangelho significa boa notícia boa nova. Jesus anunciou aos homens a boa notícia do reino de Deus. Foram boas notícias porque o momento esperado e anunciado pelos profetas havia chegado. E também são boas notícias porque Deus, em seu amor, mandou seu Filho, não para condenar o mundo, mas para salvar o mundo.

Nós homens, excluídos da presença de Deus por nossa rebelião, agora recebemos a boa notícia de que o Reino de Deus chegou sobre nós, e que mediante o arrependimento uma mudança total de atitude e a fé em Cristo, nos é dada a possibilidade maravilhosa de nascer de novo, por causa da morte e ressurreição de Cristo, para entrar assim no reino de Deus.

De nossa parte, isso significa um compromisso total de viver sob o governo de Deus, sujeitando-nos à autoridade de Jesus Cristo. Da parte de Deus, significa o perdão total de nossos pecados, uma vida nova, ser feitos filhos de Deus e viver o seu reino aqui e agora, bem como por toda eternidade.

4) Os dois Reinos

Todos nós vivemos segundo certas normas e hábitos, mesmo que não sejam mais que simples modas que mudam a cada momento. Podemos classificar os seres humanos em dois grupos: os que vivem como querem e os que vivem como Deus quer. São dois conceitos de governo da vida que são diametralmente opostos entre si. Nas sagradas Escrituras, estes dois governos estão identificados como O IMPÉRIO DAS TREVAS e o REINO DE DEUS. Esses dois termos aparecem na carta de Paulo aos Colossenses onde o apóstolo, falando de Deus, afirma:

“E que nos tirou do império das trevas, e nos transportou para o Reino do seu Filho amado”. Cl 1:13.

A Bíblia também declara que satanás é o que domina sobre o império das trevas, enquanto Jesus Cristo exerce o governo sobre o reino da Luz.

a) O império das trevas

Aquele que pretende viver segundo seus próprios critérios se engana. Quando alguém faz o que quer, pensa que está tudo bem, mas na realidade está se destruindo e caindo na armadilha do diabo. Por isso devemos levar em conta que a raiz do mal do homem está em sua rebelião, seu egoísmo, sua pretensa independência de Deus. Ao não levar em conta a Deus, nem reconhecê-lo como dono e rei sobre sua vida, está seguindo o mesmo caminho de satanás e terminará como consequência, debaixo de seu domínio.

Satanás é chamado na Bíblia de “o príncipe desse mundo” Jo 12:31; Ef 2:2. Com seus demônios ele exerce uma força espiritual maligna cujo propósito é transtornar, arruinar e, por fim, destruir o homem. Por isso há tanta confusão e maldade ao nosso redor, e muitas vezes no próprio ser humano. A atividade de Satanás no mundo é mostrada em muitos textos bíblicos, como os seguintes: Ef 2:1,2; 6:11-13; Jo 10:10; IICo 6:3,4.

É importante entender que nossos recursos humanos não são suficientes para fazer-lhe frente ou evitar cair em suas garras. Temos que depender de Cristo.

“Para isso se manifestou o filho de Deus, para destruir as obras do diabo” IJo 3:8.

Lucas também testemunhou de:

“Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda parte fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo”. At 10:38.

b) O Reino de Jesus Cristo

Quando as Escrituras se referem ao reino de Deus, não estão falando do céu ou do lugar onde Deus habita, senão do governo de Deus. Ele fez o mundo e como criador, tem o direito de governá-lo. Seu governo é exercido na luz, com justiça, santidade e amor. O governo sempre reflete o caráter do governante. Nesse caso, é Jesus Cristo quem governa com a autoridade que surge de sua morte e ressurreição, pelas quais revelou o amor e a justiça de Deus, e ganhou o direito de reinar sobre o mundo inteiro.

Além disso, como Deus criou o homem a sua imagem, este nunca poderá viver bem ou realizar-se aparte da vontade de Deus. Sem ela, não se pode ser a pessoa que Deus quer que seja.

Todos nós nascemos no reino das trevas por sermos descendentes de Adão Ef 2:3, mas Deus quer nos transportar para seu Reino. Por isso Ele enviou seu Filho, que nos chama a segui-lo e sermos seus discípulos. A verdadeira conversão é ser livre do poder das trevas e transportado para o reino da luz.

5) As características de cada Reino

No mundo natural cada nação tem suas características que a identificam, bem como a cada um de seus cidadãos. No mundo espiritual isso também acontece. Tanto o reino das trevas quanto o reino da luz tem características pelas quais podemos identificar seus súditos.

a) A lei

A lei é um código de conduta que rege a vida dos cidadãos de uma cidade, estado, país ou reino:

A lei do reino das trevas: viva como quiser. Cada um vive de acordo com a própria vontade. Cada um vive como quer, faz o que lhe parece mais correto, o que lhe convém, o que lhe dá na telha.

A Lei do reino da Luz: viva como Jesus quer. Os discípulos vivem como o Senhor manda, vivem para agradar a Deus. Não é uma questão de obedecermos quando quisermos, mas obedecermos em todos os momentos.

b) O Idioma

A maneira de falar demonstra o que a pessoa tem no coração Mt 12:34. Observando o idioma que uma pessoa fala é possível identificar a que reino ela pertence:

O idioma do reino das trevas: reclamação, murmuração, queixa, lamento. O filho queixa-se contra a mãe; a mãe queixa-se contra os filhos; a esposa contra o marido e vice versa. Reclama-se do governo, do emprego, do patrão, do clima, etc.

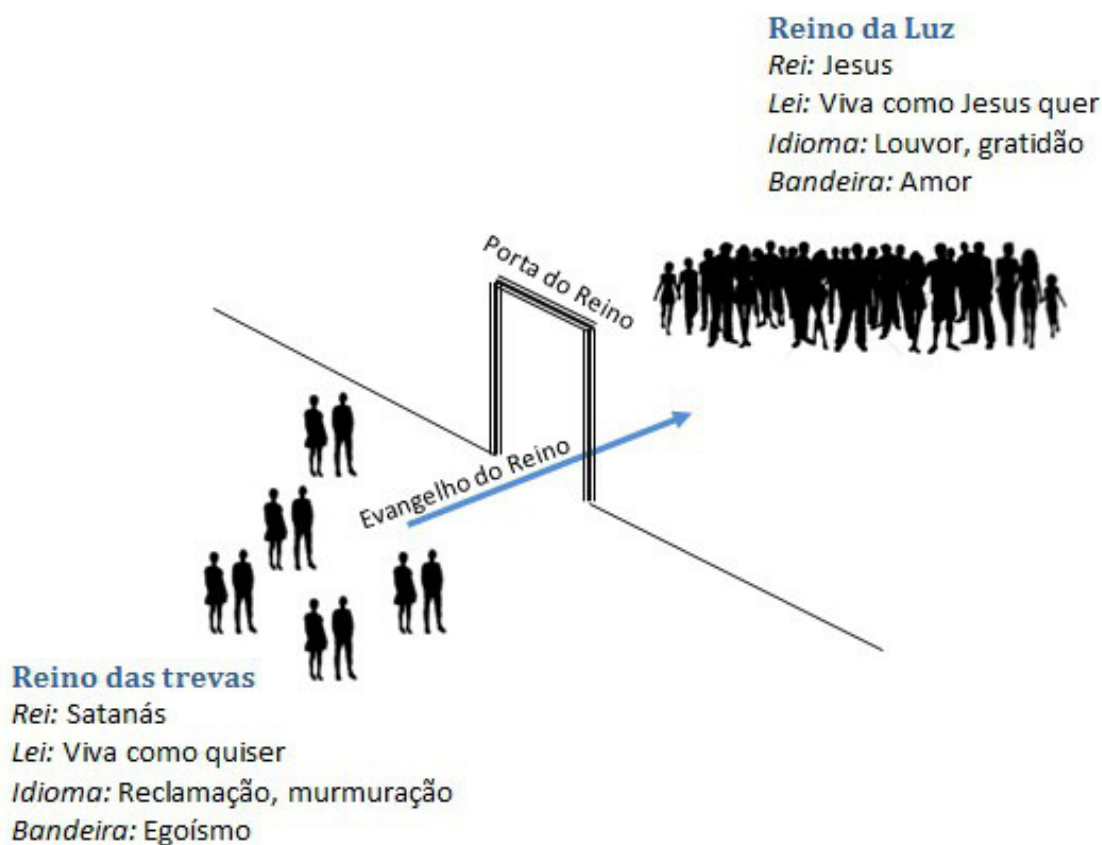
O idioma do reino da Luz: louvor, gratidão. Louvor não significa cânticos ou música. A música é apenas uma maneira de se expressar o louvor. Louvor é contentamento e gratidão ao Senhor por tudo.

c) A Bandeira

As cores e a disposição das cores na bandeira identificam o país. Normalmente não são necessárias as palavras, apenas observando a bandeira podemos identificar o país pelo que vemos.

A bandeira do reino da Luz: amor. Amar os irmãos, o próximo, e até aos inimigos. Este é o sinal que identifica um discípulo Jo 13:34,35. Não é a doutrina o cabelo, a roupa, mas o fato de nos amarmos uns aos outros.

A bandeira do reino das trevas: egoísmo. Amo a mim mesmo. Vivo para mim. Me esforço para mim. Penso apenas em mim. Contanto que comigo esteja tudo bem que importa os outros?



A Porta do Reino

Como parte do plano de Deus de voltar a unir todas as coisas sob um único cabeça Cristo, o Senhor Ef 1:9,10 a proclamação do Evangelho do Reino convoca a pessoa a se entregar ao senhorio de Jesus Cristo, numa profunda dependência do Espírito Santo e viver sob o governo de Deus. Mas para entrarmos no Reino de Deus, existe uma porta pela qual devemos passar. Ninguém se coloca sob o governo de Deus sem passar por ela.

Em At 2:22-39, imediatamente após o derramamento do Espírito Santo, vemos a Igreja começando a obedecer a ordem do Senhor para fazer discípulos. Nessa ocasião, uma poderosa proclamação do evangelho resultou na conversão de três mil pessoas. Podemos observar também qual foi o procedimento dos apóstolos para com aqueles que creram: eles os conduziram para a Porta do Reino de Deus.

Pondo-se de pé, juntamente com os outros apóstolos, Pedro iniciou proclamando sobre Jesus. Essa foi a primeira parte da mensagem. Ele falou sobre:

- Seus milagres, prodígios e sinais v 22, obra tremenda e grandiosa;
- Sua morte na cruz v 23, mostrando que o Pai o entregou;
- Sua ressurreição v 24-32, usando duas provas: as promessas feitas a Davi e o testemunho deles mesmos, que viram a Jesus ressuscitado;
- Sua exaltação v 33-35;
- O senhorio de Jesus Cristo v 36.

Esta proclamação sobre Jesus, sua vida, morte, ressurreição, exaltação e senhorio é que produz fé no coração daquele que ouve. Ninguém pode experimentar o novo nascimento se não for pela fé no Senhor ressuscitado Rm 8:9.

Isso não pode ser algo formal, acadêmico ou decorado. Mas deve ser simples, cheio de alegria, autoridade e unção do Espírito Santo. Aquele que proclama deve estar cheio de fé, para produzir fé naquele que ouve.

Quando os que ouviram Pedro creram na sua palavra e temeram v 37, ele lhes deu a segunda parte da mensagem v 38. Na primeira parte v 22-36 ele falou do que Jesus fez. Agora ele vai falar do que Jesus quer que nós façamos.

At 2:38 Pedro então lhes respondeu: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo”.

Aqui há uma indicação clara. São três realidades distintas que devem ser experimentadas logo no início de nossa vida com Cristo.

- As duas primeiras são condições para entrarmos no Reino de Deus.
- A terceira é uma promessa de Deus para aqueles que preenchem as condições.

Podemos dizer que esta é a Porta do Reino. A fé na proclamação de Jesus não é a própria entrada no reino. A fé é a base, aquilo que vai me dar poder para entrar, vai me dar poder para ser um filho de Deus Jo 1:12.

A fé não é a porta do reino, ela é o que dá poder para entrar. A porta de entrada do Reino de Deus constitui em:

- Arreponder-se;
- Ser batizado em nome de Jesus;
- Receber o dom do Espírito Santo.

Em resumo, Pedro falou de duas coisas: Jesus e a Porta do Reino. Isto é o que devemos falar para fazer discípulos.

Falar da obra de Jesus na esperança de que os homens creiam sem colocar as condições para serem discípulos, produz uma fé que não tem como se expressar e logo se torna uma fé morta. Este tem sido um dos principais erros da Igreja neste século.

Por outro lado, falar das demandas exigências do reino, sem comunicar a graça de Jesus Cristo produz uma religiosidade legalista e sem poder. Do mesmo modo que estar arrependido e batizado sem receber o Espírito Santo implica numa vida infrutífera no desempenho do seu serviço. É necessário comunicar a verdade sobre Jesus v 22-36, os mandamentos e a promessa v 38. A verdade produz fé para a obediência, os mandamentos direcionam essa obediência e a promessa capacita para o testemunho.

A Igreja

Antes de prosseguir com esse estudo é bom ler o livro de Atos para ver como a Igreja era na sua origem. Notar como os apóstolos agiam e qual era a atitude dos discípulos naquela época.

Introdução

A maioria das pessoas tem uma idéia errada sobre o que é a Igreja. Precisamos então esquecer tudo que julgamos saber, olhar unicamente para a Palavra de Deus e pedir ao Senhor que nos mostre, em Cristo, a sua Igreja. Conhecendo a Cristo, conheceremos também a Igreja, que é o seu corpo.

Tal como Deus mostrou um modelo do tabernáculo para Moisés no monte Sinai e disse: “faça tudo segundo o modelo que viste no monte”, assim também precisamos que Ele nos mostre a Igreja conforme a sua própria visão.

Nossa referência para conhecer a igreja não é a igreja dos séculos passados, nem sequer a igreja do primeiro século. Nossa referência é a igreja anterior há todos os séculos, a igreja que Deus se propôs a ter antes da fundação do mundo.

A igreja é o projeto eterno de Deus. Ela não nasceu na mente de Deus há 2.000 anos, quando enviou Seu Filho ao mundo. A igreja estava na mente e no coração de Deus desde os séculos eternos, desde “antes da fundação do mundo”.

A igreja não foi o “Plano B” de Deus depois da queda do homem. A igreja é o “Plano A” de Deus desde antes de existirem homens ou demônios. A queda foi um desvio, um atentado contra o projeto eterno de Deus. A redenção fez as coisas voltarem ao plano original.

O que é a Igreja?

Precisamos compreender que a igreja não é um edifício, um templo, uma construção ou um local para reuniões. Também não é uma instituição ou organização religiosa. Veja o que a bíblia diz:

“E sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, e para ser cabeça sobre todas as coisas O deu à igreja, que é o Seu corpo, o complemento daquele que cumpre tudo em todas as coisas”.
Ef 1:22,23.

A Igreja é o CORPO DE CRISTO, do qual Ele próprio é a CABEÇA.

“Pois assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função, assim nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e individualmente uns dos outros”. Rm12:4,5.

“Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo. Pois em um só Espírito fomos todos nós batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só Espírito”. ICo 12:12,13.

A Igreja é o CORPO DE CRISTO, e nós somos MEMBROS desse corpo, ligados uns aos outros. A Igreja é a parcela da humanidade que tem Jesus Cristo como o Cabeça, ou seja, como o Senhor de suas vidas. É o conjunto de TODAS as pessoas que são salvas e redimidas pelo sangue de Jesus. Que tem COMPROMISSO umas com as outras e com Deus. Pessoas que CREEM no Seu nome e OBEDECEM as Suas ordens.

“Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do

qual o corpo inteiro bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, efetua o seu crescimento para edificação de si mesmo em amor". Ef 4:15,16.

A igreja é a FAMÍLIA que Deus se propôs a ter segundo o seu beneplácito, segundo a sua vontade, segundo as abundantes riquezas da sua graça.

O que Jesus disse sobre a Igreja

A Igreja é o mistério que esteve oculto por séculos e só foi plenamente revelado no Novo Testamento por meio do Espírito Santo. O Povo de Israel foi concebido para trazer ao mundo o messias. E o messias (Jesus) trouxe à luz a Igreja. Jesus não falou muito sobre a Igreja. Só encontramos duas referências diretas nos evangelhos:

"Mas vós, perguntou-lhes Jesus, quem dizeis que eu sou? Respondeu-lhe Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Disse-lhe Jesus: Bem aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; darte-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares, pois, na terra será ligado nos céus, e que desligares na terra será desligado nos céus". Mt 16:15-19.

Neste primeiro texto, Jesus fala sobre a Igreja em toda a terra. Todos aqueles que são salvos e redimidos pelo seu sangue: IGREJA UNIVERSAL.

Aqui vemos que a Igreja:

- É sua Igreja, e não nossa;
- É uma única Igreja Jesus só tem uma Igreja, e não muitas;
- Edificada pelo próprio Cristo;
- Edificada sobre a Rocha verdade espiritual que é Jesus;
- Está fundamentada sobre a revelação de quem é Jesus, o filho do Deus vivo;
- É triunfante sobre as portas do inferno;
- É Revestida de autoridade para ligar e desligar na terra e no céu.

"Ora, se teu irmão pecar, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, terás ganho teu irmão; mas se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada. Se recusar ouvi-los, dize-o à igreja; e, se também recusar ouvir a igreja, considera-o como gentio e publicano. Em verdade vos digo: Tudo quanto ligardes (Prender com cadeias) na terra será ligado (Preso com cadeias) no céu; e tudo quanto desligardes (Libertar das cadeias) na terra será desligado (Libertado das cadeias) no céu. Ainda vos digo mais: Se dois de vós na terra concordarem acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles". Mt 18:15-20.

Este texto fala sobre a Igreja em uma determinada localidade: IGREJA LOCAL.

Aqui aprendemos que a Igreja:

- É composta de irmãos;
- É envolvida em áreas de disciplina;
- É suprida de um governo local;
- É um corpo definido do qual uma pessoa pode ser considerada fora;
- É um corpo que tem poder para ligar e desligar no céu e na terra;
- É unida em fé e oração;
- É um grupo de pessoas identificadas com o NOME de Cristo;

- É um povo no qual Cristo promete estar no meio deles.

Como nasceu a Igreja?

A Igreja já estava no coração de Deus desde antes da criação do mundo, mas ela foi trazida a existência pelo ministério de Jesus e pela operação do Espírito Santo. Jesus formou os discípulos e, com sua morte e ressurreição, preparou as condições necessárias para a vinda do Espírito Santo e o surgimento da Igreja.

"Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuía, e sobre cada um deles pousou uma". At 2:13.

"E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Pedro então lhes respondeu: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa vos pertence a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a quantos o Senhor nosso Deus chamar. E com muitas outras palavras dava testemunho, e os exortava, dizendo: salvai-vos desta geração perversa. De sorte que foram batizados os que receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas; e perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos. Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos". At 2:37-47.

Com a vinda do Espírito Santo, aquele primeiro grupo de discípulos foi revestido com poder espiritual para viver e proclamar o que haviam recebido de Jesus. Eles eram a Igreja original, o resultado primeiro da obra de Jesus Cristo. Formavam uma comunidade que expressava a vida de Jesus ao mundo e proclamava a sua palavra.

"E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos. Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos". At 2:44-47.

Esse texto nos mostra que entre os primeiros irmãos havia:

- Ensino da palavra;
- Comunhão, relacionamento;
- Partir do pão ceia;
- Orações;
- Realização de milagres;
- Unidade;
- Partilha suprimimento mútuo;
- Expressão pública no pátio do templo dos judeus;
- Trabalho nas casas;
- Louvor a Deus;
- Crescimento numérico.

Decadência e restauração

Olhando para a Igreja atual de um modo geral, vemos que ela está longe de ser a Igreja gloriosa que encontramos no livro de Atos. A Igreja primitiva cria, pregava e praticava literalmente todo o Conselho de Deus. Eles permaneciam na doutrina dos apóstolos, no partir do pão, na comunhão e nas orações; e Deus testemunhava através deles com poder. Como, então, a Igreja falhou? Como ela se desviou da sã doutrina e entrou em densas trevas?

A Igreja começou a se enfraquecer quando abdicou da separação total das coisas do mundo, perdendo o poder espiritual, permitindo assim uma mistura com o fermento mundano filosofias, costumes, concessões, interesses que comprometeu a sua pureza e originalidade. Muitas crenças e doutrinas foram acrescentadas posteriormente, durante os anos de decadência e provocaram sérios desvios e muitos danos à humanidade. Muitas dessas crenças e costumes perduram até hoje.

Mas Deus está trabalhando para curar sua Igreja e trazê-la de volta ao projeto original. Estamos hoje em um processo de restauração.

Restaurar é trazer de volta ao estado original. ex: uma pintura.

Três aspectos:

- Abandonar tudo que foi agregado pelos homens;
- Manter as verdades que são originais e legítimas;
- Recuperar as verdades que foram perdidas com o tempo.

Estamos em pleno processo de restauração. Ainda não estamos prontos, mas estamos sendo transformados. Não podemos nos apegar a nada que não faça parte do plano original de Deus para seu povo. Precisamos prosseguir para ser a Igreja que Ele quer. Ainda hoje esse processo de mudanças continua. Estruturas da Igreja: discipulado, relação com Deus, dons, doutrinas etc., continuará até que a Igreja atinja a plenitude de Cristo.

A Igreja que Jesus virá buscar será uma Igreja santa e única. Jo 17.

Uma só Igreja na cidade

"À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para serem santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso". ICo 1:2.

"Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos". Fp 1:1.

Estes e outros textos mostram que a Igreja em uma determinada localidade é única. A referência é sempre no singular e nunca no plural, pois só existe uma igreja em uma determinada localidade. A Igreja só está separada por localidades geográficas cidades e não por templos ou nomes.

"Que dizia: O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodicéia". Ap 1:11.

Ásia é um continente e as localidades citadas são cidades. No livro de Atos e em todo o novo testamento a Igreja não tinha nome. Todos os discípulos de Jesus fazem parte da mesma Igreja, quer sejam batistas, metodistas, católicos, das assembléias de Deus, etc.

- De que igreja você é?
- Da Igreja de Jesus!

Nós não pertencemos a nenhuma denominação religiosa. Quando alguém nos pergunta de que Igreja somos, temos a oportunidade de falar de Jesus, e não da organização religiosa.

Nós não somos a única Igreja na cidade, somos apenas parte dela, junto com todos os outros irmãos, independente da denominação. O fato de não adotarmos um nome não pode ser uma barreira de separação, mas um facilitador para a unidade. Mesmo havendo muitas barreiras de doutrina, de organização, de entendimento e outras mais, só existe uma Igreja em nossa cidade espalhada em várias congregações. Deus olha para a cidade e vê uma única Igreja. Nossa carnalidade é que a divide.

Local de reuniões não é templo

Antes de Jesus as pessoas iam uma vez por ano até Jerusalém para oferecer sacrifícios pelos seus pecados e para adorar a Deus. Havia ali um templo dividido em 3 partes Átrio, Santo Lugar e Santo dos Santos que representava a presença de Deus. Havia um véu que separava o Santo dos Santos do Santo Lugar e só o sumo sacerdote podia entrar lá para oferecer sacrifício pelo povo. É comum encontrarmos na bíblia diversas associações entre Deus e o templo em expressões como “Deus está no templo”, “sua glória está no templo” e muitas outras. Mas quando Jesus morreu, o véu do templo se rasgou de alto a baixo, iniciando uma nova aliança que não dependia mais de um lugar específico para o culto a Deus. Deus não está no templo. Com o fim dos rituais e tradições judaicas, todos nós podemos ter acesso à presença de Deus por meio de Jesus a toda ora e em todo lugar.

“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”. Jo 4:21-24.

Deus não está num templo. Ele é onipresente e podemos adorá-lo em espírito em qualquer lugar que estivermos. Existe um costume errado de se chamar de templo, o local onde a Igreja se reúne. O prédio ou salão onde a igreja se reúne não é templo, é apenas uma construção, um edifício. Ele não tem nada de santo ou sagrado e não abriga a presença de Deus. Por mais solene que seja é apenas um edifício e não um templo.

“mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta: O céu é meu trono, e a terra o estrado dos meus pés”. At 7:48,49.

Local de reuniões não é Igreja

Outro erro comum é chamar de Igreja o local de reuniões da Igreja. Daí surgem expressões como “vou á igreja” ou “em que igreja você vai?”, como se a igreja fosse um lugar. Esse conceito é tão forte que Igreja passou a ter até endereço. Mas a igreja não é um edifício, nem um lugar. A Igreja são as pessoas. Nós não vamos à igreja, nós somos a igreja ou parte dela.

A Igreja são as pessoas que tem Jesus Cristo como seu cabeça, como seu Senhor. A Igreja é o corpo de Cristo e nós somos membros uns dos outros.

“Sujeitou todas as coisas debaixo dos Seus pés, e para ser cabeça sobre todas as coisas O deu à igreja, que é o Seu corpo, o complemento daquele que cumpre tudo em todas as coisas”. Ef 1:22,23.

“Assim nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e individualmente membros uns dos outros”. Rm 12:5.

A Igreja é um conjunto de pessoas salvas e redimidas por Jesus, com compromisso umas com as outras e com Deus e que estão envolvidas na sua cidade para testemunhar de Cristo e proclamar a sua Palavra.

Nós somos o templo

“Não sabeis vós que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós”? ICo 3:16.

“Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual possuíis da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos”? ICo “6:19.

A Igreja é formada por pessoas nas quais habita o Espírito de Deus. Assim, a Igreja é o templo de Deus. Deus habita na Igreja, nas pessoas. Onde quer que estejamos, carregamos conosco a presença de Deus!

“Assim, pois, não sois mais estrangeiros, nem forasteiros, antes sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício bem ajustado cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito”. Ef 2:19-22.

A Igreja nas casas

A igreja que vemos no início do livro de Atos, formada por mais de 3.000 pessoas, não tinha salão de reuniões nem endereço, mas impactou a cidade com sua vida e se expandiu para o mundo todo. Como eles se reuniam? Como se edificavam? Onde se encontravam?

“Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos”. At 2:44-47.

A Igreja se reunia no templo e nas casas. O templo aqui não era da igreja. Era o templo dos judeus, usado para os rituais judaicos e a igreja não podia entrar nele. Mas havia ali uma área externa, de livre acesso, semelhante a uma praça pública e os irmãos se encontravam ali para orar, proclamar e se edificar. Também se reuniam nas casas, onde partiam o pão, oravam e se edificavam mutuamente.

Foi o Espírito Santo quem conduziu a Igreja para as casas, pois quando se iniciaram as perseguições a Igreja se espalhou por toda a região e quanto mais era perseguida, mais se espalhava, atingindo até a Ásia, Grécia, Acaia e outras regiões. Onde quer que fosse morar um cristão era pregado o evangelho, ganhava pessoas para Cristo e a Igreja crescia. Se eles estivessem apegados a um lugar, a um templo, talvez a história da igreja terminasse aí.

Em toda a Bíblia não encontramos nenhum indício de construção de templos ou salões para as reuniões da igreja. Ela se reunia basicamente nas casas dos irmãos e em locais públicos.

“Como não me esquivei de vos anunciar coisa alguma que útil seja, ensinando-vos publicamente e de casa em casa”. At 20:20.

“Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios. Saudai também a igreja que está na casa deles. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Ásia para Cristo”. “Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a Pátrobas, a

Hermes, e aos irmãos que estão com eles. Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpas, e a todos os santos que com eles estão.” Rm 16:3-15.

“Agora vos rogo, irmãos pois sabeis que a família de Estéfanos é as primícias da Acaía, e que se tem dedicado ao ministério dos santos que também vos sujeiteis aos tais, e a todo aquele que auxilia na obra e trabalha. Regozijo-me com a vinda de Estéfanos, de Fortunato e de Acaico; porque estes supriram o que da vossa parte me faltava. Porque recrearam o meu espírito assim como o vosso. Reconhecei, pois, aos tais. As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor Áquila e Prisca, com a igreja que está em sua casa”. ICo 16:15-19.

“Saudai aos irmãos que estão em Laodicéia, e a Ninfas e a igreja que está em sua casa”. Cl 4:15.

Diferenças entre os templos religiosos e a Igreja nas casas.

Templos religiosos	Casas dos irmãos
Frios	Calor humano
Impessoais	Receptivas
Aspecto religioso	Demonstram vida
Custam caro	Já estão prontas
Separação entre vida natural e vida cristã	Introduz a obra de Deus no contexto da vida natural dos discípulos
Massificam a obra	Grupos pequenos que produzem comunhão verdadeira
Fruto da religiosidade do homem	Indicação do Espírito Santo para a igreja

O Que é um Discípulo?

Na bíblia, não existia ninguém que fosse convertido e não fosse um discípulo. Todos os que criam em Jesus eram chamados de discípulos. Ser um discípulo significava ser salvo por Jesus, alguém que havia deixado tudo por Ele.

Antes de falarmos sobre o que é um discípulo, vamos observar esta ordem clara que o Senhor Jesus nos deu:

"E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". Mt 28:18-20.

Esta foi a última palavra de Jesus aos seus discípulos. Até parece que este é o ponto mais alto do Novo Testamento. É como se o Senhor estivesse todo o tempo preparando o terreno para dar esta palavra. Depois de fazer tudo o que o Pai lhe encomendara, finalmente o Senhor podia dar esta ordem: "Fazei discípulos de todas as nações".

Podemos negligenciar este mandamento? Ou podemos fazê-lo de qualquer jeito, ou da maneira que acharmos melhor? NÃO. Devemos buscar com toda diligência e procurar entender bem. O Senhor ressuscitado nos deu uma ordem e devemos cumpri-la a risca.

O Senhor não nos mandou juntar gente para fazer reuniões. As reuniões são importantes, assim como a cura dos enfermos. Os sermões tem o seu lugar, e certamente devemos cantar e louvar. Contudo o fundamental é fazer discípulos. A não ser que isto seja bem entendido, todas as outras coisas importantes serão a casca de uma fruta oca. Serão um amontoado de atividades sem propósito e sem valor eterno.

O que é um discípulo?

Comecemos com uma declaração objetiva:

Um discípulo é alguém que crê em tudo que Cristo disse e faz tudo que Cristo manda.

É importante entender que no contexto do Novo Testamento não existe ninguém que seja convertido e não seja um discípulo. Convertido, salvo, discípulo, são todos os termos que se referem a uma mesma pessoa, sendo que, cada termo salienta um aspecto diferente da vida ou experiência desta pessoa:

- **Salvo:** o que foi liberto da condenação e do poder do pecado;
- **Convertido:** que passou por uma transformação de mente;
- **Discípulo:** seguidor, praticante dos ensinamentos do mestre, submisso;
- **Crente:** que crê.

Cada um desses termos tem um significado diferente, mas todos eles são aplicados a uma mesma pessoa. Se não entendermos isso, viveremos em confusão. Por quê?

Porque é comum encontrarmos pessoas que se dizem convertidas, crêem sinceramente que são salvas, mas que, contraditoriamente a isto, dizem que seu alvo é serem submissas a Cristo. O seu desejo é "um dia" serem consagradas e totalmente entregues ao Senhor.

Ora isso é uma grande confusão, pois como alguém é convertido se não se entregou total e incondicionalmente a Jesus Cristo Mt 7:21, renunciando a tudo quanto tem Lc 14:33 e a própria vida Lc 14:26?

Sabemos também, e isso afirmamos com tristeza, que um espírito de falsa profecia semelhante ao que havia em Israel na época de Jeremias, tem enganado a muitos. Naqueles dias quando o povo estava sob a condenação de Deus por causa da sua rebelião, falsos profetas diziam que havia paz com Deus, levando o povo ao engano. Este engano impedia o povo de experimentar um verdadeiro arrependimento.

"Também se ocupam em curar superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz". Jr 6:14.

"Assim diz o Senhor dos exércitos: Não deis ouvidos as palavras dos profetas, que vos profetizam a vós, ensinando-vos vaidades; falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor. Dizem continuamente aos que desprezam a palavra do Senhor: Paz tereis; e a todo o que anda na teimosia do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós". Jr 23:16-17.

Nestes dias Deus está restaurando o entendimento do evangelho do Reino, para que se cumpra a profecia:

"Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que o não serve". Mt 3:18.

Aquele que pretende ser um convertido sem ser um discípulo, não encontrou tal pretensão nas escrituras.

Um convertido é mais que um crente. É um discípulo.

Podemos nos referir a uma pessoa que está no Reino de Deus usando qualquer um dos termos que aparecem nas escrituras, mas devemos nos acostumar a usar o termo discípulo, por que:

- É o termo mais abrangente. Expressa com mais exatidão a realidade da vida de alguém que pertence ao Reino de Deus.
- É o termo que Jesus, os apóstolos e os primeiros irmãos usaram. O termo discípulo aparece 260 vezes no Novo Testamento. O termo crente aparece 15 vezes.

Um Discípulo é alguém que aprende, vive o que aprende e comunica a outros.

Arrependimento

É muito importante entendermos bem o que é arrependimento. Nós estamos rodeados de conceitos do mundo e de conceitos religiosos que não definem exatamente nosso problema com Deus. Ora, se não entendermos bem qual é o problema como podemos saber qual é a solução? Todos que ouvirem o evangelho devem ter esta luz, este entendimento: qual é o seu problema com Deus, e qual a solução do problema.

Para poder compreender, devemos analisar como tudo começou, como foi a queda do homem Gn 3:1-7. Aqui nós temos a descrição da entrada do pecado no mundo. Geralmente se diz que o pecado de Adão foi a desobediência, mas isto não define exatamente o problema. Na verdade a desobediência já é um fruto do pecado, é uma consequência do pecado e não o próprio pecado.

A Raiz do Problema

A chave para chegarmos a este entendimento está nas palavras: “como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal”. V 5 e “árvore desejável para dar entendimento” v 6. Por que o conhecimento era tão tentador para Adão? Por que queria tanto ter entendimento, a ponto de se arriscar ao castigo da morte que Deus tinha prometido? É simples. Até aquele momento, ele vivia numa relação de total dependência de Deus, necessitava da orientação de Deus para tudo, era dirigido por Deus e pela sua sabedoria ver Pv 8:22-31.

Para que ele queria o conhecimento e a sabedoria que vinham de uma árvore e não de Deus? Adão queria dirigir a própria vida, queria fazer sua própria vontade, ser seu próprio Deus. Adão queria INDEPENDÊNCIA.

Isto não foi algo que Adão fez, foi uma decisão interior no seu coração. Uma disposição de ser INDEPENDENTE, de ser o dono de sua própria vida. O pecado foi consumado pela sua desobediência, mas foi gerado por uma atitude interior de rebelião.

Quando Adão pecou, sua própria natureza humana se degenerou. O pecado se tornou parte de sua natureza, e, portanto, a herança de toda raça humana, pois todos são descendentes dele.

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram”. Rm 5:12.

“Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e pôs-lhe o nome de Sete”. Gn 5:3.

O problema de Adão, agora é o problema de toda raça humana. Qual é o nosso problema então?

O nosso maior problema aos olhos de Deus não está nas coisas erradas que fazemos, mas sim na nossa atitude interior de INDEPENDÊNCIA e rebelião. Todos os pecados que cometemos são consequência desta disposição interior. Quando no meu interior há uma atitude de independência sou dono da minha vida, faço a minha vontade, como consequência disto, os meus atos e as coisas que vou fazer no meu dia a dia não vão agradar a Deus. Entendemos então, que o problema principal é a INDEPENDÊNCIA o (pecado), enquanto que os atos pecaminosos os (pecados) são as consequências.

Aqui cabe uma pergunta: É suficiente que o homem abandone alguns pecados mais grosseiros como os vícios, a orgia e a idolatria, e creia em Jesus para o perdão dos pecados, sem, no entanto, resolver o seu problema fundamental que é a independência? A resposta é NÃO. Deus quer atingir a raiz do problema.

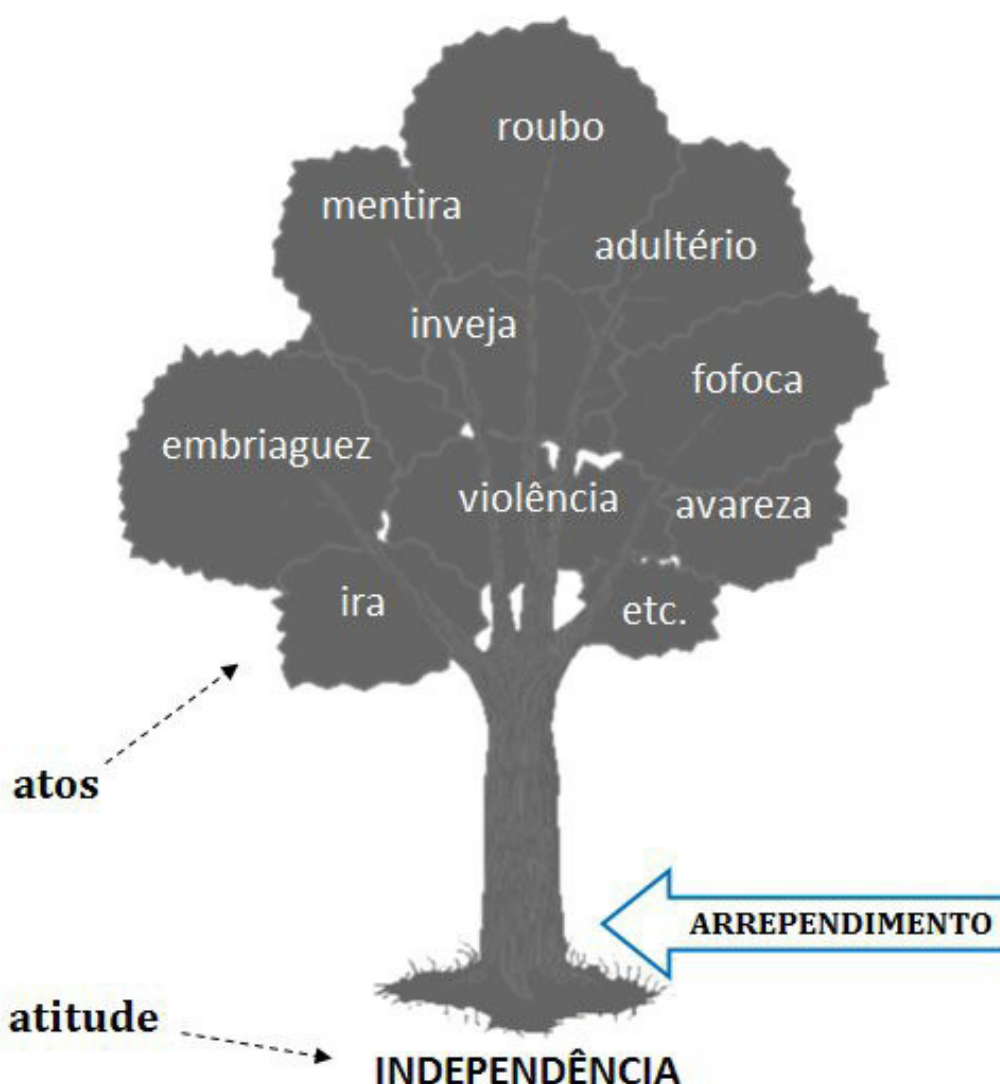
Ele quer que mudemos de atitude, que abandonemos a INDEPENDÊNCIA e nos tornemos

DEPENDENTES de Deus. A palavra do evangelho de Jesus, não é para curar superficialmente a ferida do homem. Deus quer tratar a causa do problema e não apenas a consequência. E para isto Ele mandou o seu filho Jesus. Ele não veio trazer apenas o perdão dos pecados, mas veio trazer a solução do problema do pecado e da rebelião. E como fez isto? Pregando o evangelho do Reino Mt 4:23; 9:35; Mc 1:14,15; Lc 4:43; 8:1; 9:60; 16:16. Os apóstolos também pregaram o evangelho do Reino At 8:12; 19:8; 20:25; 28:23,30,31. O que é o evangelho do Reino? O evangelho do Reino é o fim da rebelião e da independência do homem. Deus quer perdoar, mas também quer governar, quer Reinar sobre o homem.

O que é Arrependimento?

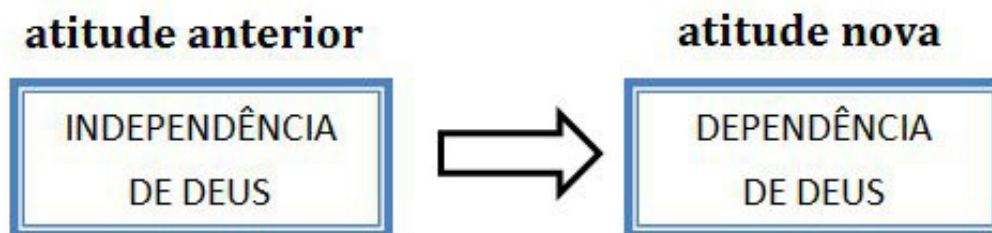
E este é o significado do arrependimento. No grego a palavra que aparece é “metanóia”, que significa mudança de mente, mudança de atitude interior. Que mudança é esta? É a troca de uma atitude de INDEPENDÊNCIA para uma atitude de DEPENDÊNCIA. Da atitude de rebelião faço o que eu quero para a atitude de submissão pertencendo a Deus para fazer a sua vontade. Quando mudamos a nossa atitude para com Deus, mudam também os nossos atos. Quando mudamos somente os nossos atos deixamos de fazer algumas coisas que consideramos muito erradas, mas continuamos no interior com uma atitude de INDEPENDÊNCIA, estamos ainda em rebelião e necessitamos de arrependimento.

Vejamos abaixo a ilustração da árvore:



Nesta ilustração, os galhos representam os pecados os atos pecaminosos, e o tronco da árvore

representa o pecado a atitude de rebelião e INDEPENDÊNCIA. Se cortarmos os galhos os pecados, mas deixarmos o tronco o pecado, o problema continua e logo os galhos vão começar a crescer novamente. Precisamos é de cortar o tronco. Como fazer isto? Arrependendo-se. Isto é, abandonando a INDEPENDÊNCIA.



O que o arrependimento produz?

Pelo conceito comum, arrependimento é um mero sentimento de tristeza pelos pecados cometidos. Agora, Deus está nos revelando algo mais sólido: por meio do verdadeiro arrependimento, temos o nosso interior totalmente mudado, vivemos uma nova vida, estamos com uma atitude correta diante do nosso Senhor.

ALELUIA!

Toda a pregação de Jesus estava impregnada dessa mensagem. Jesus não pregava um evangelho "fofinho", um evangelho de ofertas, mas pregava um evangelho contundente e extremamente exigente. Toda a sua pregação visava levar o homem a um verdadeiro arrependimento, a uma revolução interior. Ele mostrou de que maneira prática o homem poderia experimentar este arrependimento.

O que é necessário para se arrepender?

"E chamando a si a multidão com os discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, salva-la-á". Mc 8:34,35.

"Assim, pois, todo aquele dentre vós não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo". Lc 14:33.

Que é necessário para se arrepender e se tornar um discípulo de Jesus?

Basicamente quatro coisas:

- Negar-se a Si mesmo Mc 8:34. Não é negar apenas alguns pecados;
- É tomar a cruz Mc 8:34. Mas que é tomar a cruz?
- É perder a vida Mc 8:35. Como ocorre isto? Devo morrer literalmente? Não. Esta é uma realidade espiritual, é o próprio arrependimento. Até hoje, a vida era minha, eu era meu dono. Mas agora, eu perco minha vida porque a entrego para Deus. A partir de hoje Ele é o meu dono. Deus só pode governar a minha vida se eu a entrego voluntariamente. Mas para fazer isto eu devo estar disposto a perdê-la.

Mas arrependimento também envolve:

- Renunciar tudo que possui Lc 14:33. Se eu próprio já não pertencço a mim mesmo, muito mais as coisas que eu possuo. Agora tudo pertence a Deus. Família, emprego, casa, móveis, automóvel, salário, poupança, etc. Tudo é de Deus.

Mas agora temos mais uma pergunta a responder: É esta a mensagem que a igreja tem pregado? Lamentavelmente não. A pregação da igreja tem sido muito mais a de um evangelho de ofertas do que do evangelho do Reino. Mas alguém diria que não. Alguém diria que ultimamente Deus tem levantado a muitos na igreja falando sobre o Reino e proclamando que Jesus é o Senhor. Bem, isto é verdade. Mas na essência a igreja não tem mudado muito a sua mensagem.

Vamos analisar isto:

Quando Jesus colocava as condições do reino, Ele sempre começava com “se alguém quer ser meu discípulo”, e logo a seguir vinham as condições. Estas eram condições para ser um discípulo, para ser um convertido, um salvo. Eram condições para entrar no reino de Deus. Não era uma opção para ser mais consagrado, para crescer na fé, ou para se tornar pastor. O arrependimento, com tudo o que ele significa e produz, está na PORTA DE ENTRADA e não no caminho. Muitos estão pregando um evangelho “fofinho” creia e mais nada, e depois querem estreitar o caminho. Mas quem vai querer perder a vida se na entrada já lhe prometeram salvação e vida eterna sem condição nenhuma? Esta pregação tem enchido a igreja de religiosos que não estão submissos a autoridade de Jesus. Devemos mudar esta situação, e o principal para isto é entender que:

A Submissão Total a Autoridade de Jesus não é uma Opção para o Salvo, mas uma Condição para ser Salvo.

Três tipos de pessoas

Em face desta verdade podemos observar que hoje há no mundo três tipos de homem. O primeiro não quer saber de Deus. O segundo está muito interessado em Deus. O terceiro vive para Deus. São eles:



O incrédulo: Não quer dizer necessariamente ateu. É alguém que não tem interesse em Deus. Qual é o seu problema? É que governa a sua vida. Controla todas as áreas de sua vida conforme a sua vontade e para seu próprio prazer. Tem o EU no centro de sua vida. Ele vive para si mesmo.

O religioso: É muito diferente do incrédulo. Acredita em Deus, lê a Bíblia, ora, canta, vai as reuniões, chama Jesus de Senhor, etc. Mas qual o seu problema? O mesmo do incrédulo. Tem o EU no centro. Vive para si mesmo. E Deus? Deus existe para abençoá-lo, curá-lo, servi-lo e salvá-lo. É um quebra galho. Este está pior que o incrédulo porque está se enganando.

O discípulo: Não vive mais para si mesmo. Vive para Deus. Toda sua vida está estruturada

em função da vontade de Deus. Jesus é o SEU SENHOR. Este experimentou um verdadeiro arrependimento. Que diferença entre um discípulo e um religioso! Que amor! Que prontidão! Que docilidade! Como cresce e frutifica! Graças a Deus pela revelação do seu Reino! O verdadeiro arrependimento tira o homem do centro e coloca Jesus no centro de tudo.

Você deve ler com atenção os textos abaixo para ter mais esclarecimento e capacitação para ensinar a outros: Mt 5:20; 6:25-34; 7:13; 7:21-23; 8:18-22; 9:9; 10:37-39; 11:28-30; 13:44,45; 16:24,25; 19:29; Lc 9:23-26; 9:57-62; 12:29-34; 14:25-33; 18:18-30; Jo 12:24-26; At 3:19; 17:30.

Batismo nas Águas

Este é outro passo que está associado à porta do Reino. Não é um passo do caminho. Não é para depois de algum tempo de vida cristã. Está na PORTA. Quando falamos sobre arrependimento necessitamos esclarecer a diferença entre o que a Bíblia ensina e alguns conceitos errados que a igreja tem abraçado. Agora, ao falar sobre o batismo, também necessitamos este esclarecimento, porque este assunto do batismo, também está carregado de conceitos humanos que retiraram do batismo a sua tremenda importância e o rebaixaram a um plano inferior, afirmando que não passa de um mero “símbolo” de nossa morte com Cristo, ou, pior ainda, um simples testemunho público de nossa fé.

Mas o batismo é mais do que isto? Afirmamos que sim. O batismo está revestido de sentido e de realidade espiritual. Isto é o que nos afirma Jesus e os apóstolos.

Vejamos passo a passo o que as escrituras nos ensinam:

A Palavra de Jesus

"E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". Mt 28:18-20.

"Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado". Mc 16:16.

No texto de Mateus, Jesus colocou o batismo no início da vida com Ele. Primeiro batizar e depois ensinar a guardar as coisas que Ele ordenou. Não diz que é para primeiro ensinar e depois batizar.

O texto de Marcos é mais forte, e muito claro: “Quem crer e for batizado será salvo”. A igreja vive como se Jesus tivesse falado: “Quem crer e for salvo, deve ser batizado”. Que autoridade temos para trocar as palavras do Senhor? Porque a maior parte da igreja crê que o batismo não é importante para a salvação? Se o batismo fosse apenas o que a igreja tem ensinado, Jesus nunca diria o que disse. Será que Ele estava entusiasmado e exagerou um pouco? Sabemos que não. Portanto, vamos devolver-lhe a autoridade.

Vejamos como os apóstolos interpretaram o ensino de Jesus sobre o batismo:

A Prática dos Apóstolos

Em todo o livro de Atos dos Apóstolos nós encontramos nove casos de batismo. Analisando todos estes casos nós podemos perceber um fato muito significativo. É algo comum a todos eles: em todos os casos o batismo foi imediatamente após receberem a palavra. Os apóstolos não esperavam nem sequer um dia. Há alguns casos que são até estranhos. Vamos vê-los:

No pentecostes: At 2:38,41: foram batizados três mil em um só dia. Por que isto? Por que não foram batizando aos poucos? Por que não procuraram primeiro conhecer toda aquela gente? havia muitos que eram de outras cidades.

Os samaritanos: At 8:12: o único requisito era dar crédito a palavra do reino e ao nome de Jesus. Não era necessário passar por provas nem necessitavam de meses de estudos bíblicos.

O etíope eunuco: At 8:36-38: Era um gentio. Filipe nem o conhecia. Talvez por isso havia uma pergunta: Há algo que impede que eu seja batizado? A resposta foi: é lícito te batizares. Novamente não necessitava de uma escolinha para batismo.

Paulo: At 9:17,18; 22:13-16: Foi o caso que mais demorou três dias. Mas isto porque ele estava isolado e cego. Não havia quem o batizasse. Ainda assim, quando Ananias foi até ele, perguntou: Por que te demoras? V 16.

Cornélio e a família: At 10:44-48: Aqui eram muitos gentios que Pedro não conhecia, mas ele mandou batizá-los imediatamente, mesmo sabendo que os judeus em Jerusalém iriam estranhar e questionar ver cap. 11 de Atos.

Lídia e a família: At 16:13-15: Novamente um batismo imediato. E era uma mulher gentia.

O carcereiro e sua família: At 16:30-34: Este é o caso mais interessante. O v 25 mostra que tudo começou por volta da meia noite quando se sucederam uma série de acontecimentos v 26-31. Depois Paulo e Silas pregaram para toda a família do carcereiro v 32. A seguir o carcereiro foi lavar os vergões dos açoitados de Paulo e Silas. E então foram batizados naquela mesma noite v 33. Mas era madrugada! Para que tanta pressa? Paulo não podia nem mesmo esperar o amanhecer? O que os apóstolos viam de tão importante no batismo para serem tão apressados em batizar? Certamente que para eles não era apenas um símbolo. Tampouco era um testemunho público de fé em vários casos não havia público nenhum. Mas o que era então?

Vejamos primeiro outros casos:

Crispo e outros: At 18:8: Novamente a única condição para ser batizado era receber a palavra criam e eram batizados. Apesar de que aqui não fala que eram batizados no mesmo dia, também não fala o contrário. Certamente que os apóstolos tinham uma só prática.

Os doze efésios: At 19:4,5: Logo que foram ensinados sobre Jesus, foram batizados. Vimos então que a prática dos apóstolos era muito diferente do que a igreja pratica hoje. Para eles o batismo era algo tão importante, tão fundamental e indispensável, que quando alguém recebia a palavra era batizado imediatamente, não importando quem fosse, nem que horas eram. O que era o batismo para eles? Isto é o que veremos no próximo ponto.

O Ensino dos Apóstolos

Há vários textos nas cartas dos apóstolos que nos dão indicações e ensino sobre o batismo. A maioria destes textos fala das realidades espirituais que estão associadas ao batismo, sem dizer claramente o que é o batismo. Mas o texto de Gálatas 3:27 lança uma luz sobre o assunto:

“Porque todos quanto fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes”. Gl 3:27.

Os apóstolos não viam apenas um batismo nas águas, mas um batismo em Cristo. Era mais que um símbolo, porque aquele que se batizava, pela fé era unido a Cristo, mergulhado em Cristo, enxertado em Cristo e revestido de Cristo.

Alguém poderia perguntar: Mas o que nos une a Cristo não é a fé? A resposta é sim. Mas o batismo foi a maneira que Jesus determinou para esta fé se expressar e se consumir. A água do batismo não tem nenhum poder em si mesma. Se alguém não creu, nem se arrependeu ou também uma criança, entrar nesta água, não acontece nada. Mas se alguém desce a estas águas com fé, pela fé é unido a Cristo Jesus. Aleluia!

Muitos na igreja hoje pensam que há duas realidades separadas: uma realidade espiritual interior e um sinal exterior que não passa de um símbolo. Quando a pessoa crê, é unida a Cristo. Depois vem o batismo como um símbolo do que já aconteceu. Por isso demoram tanto para batizar os novos. Mas os apóstolos não viam assim. Eles viam que juntamente com o

sinal exterior operava uma graça interior pela fé daquele que era batizado. Por isso tinham tanta urgência. A igreja hoje trocou o sinal exterior que Jesus estabeleceu por outros sinais como “levantar a mão” e “ir na frente”.

Outro texto que também lança luz sobre o assunto é Rm 6:3. É interessante notar que aqui Paulo fala de duas coisas: uma que os romanos já sabiam e outra que talvez ignorassem. O que eles já sabiam? Que haviam sido batizados em Cristo esta é a essência do batismo. O que eles ignoravam? Que como conseqüência estavam mortos com Cristo esta era uma das verdades associadas ao batismo.

Muitos têm ensinado que o batismo significa morte e ressurreição com Cristo. Isto tem boa dose de verdade, mas confunde um pouco o próprio batismo com as suas conseqüências.

O batismo é basicamente uma coisa: **união com Cristo.**

Ser mergulhado n’Ele. A morte do velho homem e a ressurreição de uma nova vida são, juntamente com outras coisas, a conseqüência direta e imediata de sermos unidos a Ele.

Enumeramos abaixo todas as realidades espirituais que estão diretamente associadas ao batismo:

1) A morte de Jesus é a nossa morte. Portanto estamos mortos para o pecado Rm 6:3,4,6; Cl 2:12; 3:3, para o mundo Gl 6:14 e para a lei Rm 7:4; Gl 2:19.

2) A sua ressurreição é a nossa nova vida para servimos a Deus Rm 6:4,8,11; IICo 5:17; Ef 2:5,6; Cl 2:12.

3) Sua exaltação é a nossa vitória sobre todas as potestades Ef 1:20-23; 2:6. Embora estes textos não se refiram ao batismo, é evidente que a nossa posição é n’Ele. E foi no batismo que fomos colocados nesta posição.

4) Temos o perdão dos pecados At 2:38.

5) Somos lavados e purificados At 22:16. Aqui caberia a pergunta: Mas o que nos purifica do pecado é o batismo ou é o sangue de Cristo? Certamente que é o sangue de Jesus. Mas quando? Quando somos unidos a Ele pelo batismo.

6) Somos salvos Mc 16:16; IPe 3:21.

7) Somos introduzidos no corpo de Cristo que é a igreja ICo 12:13. Quando estávamos no mundo éramos INDEPENDENTES de Deus e INDEPENDENTES dos homens, ninguém tem o direito de se meter na vida de ninguém. Agora, não nos tornamos apenas DEPENDENTES de Deus, mas também da sua igreja submissão de uns aos outros.

Conclusão

Deus tem uma grande obra para fazer em nós. Mas Ele não faz nada em nós separados de Cristo Jesus. Deus não nos trata isoladamente. Toda a obra que Deus tem para fazer em nossas vidas é em Cristo. Ele nos colocou em Cristo e toda a experiência D’ele se tornou a nossa experiência lembre o exemplo da folhinha dentro do livro.

Como podemos aniquilar a velha natureza? Não podemos, mas Deus crucificou o nosso velho homem com Cristo. Como podemos produzir uma nova vida? Não podemos, mas Deus nos deu a vida juntamente com Cristo. Como podemos vencer a Satanás? Em nós mesmos é impossível, mas Deus nos colocou assentados nos lugares celestiais acima de satanás em Cristo Jesus, revestidos de Cristo.

Toda essa tremenda vitória é possível porque nós fomos Batizados em Cristo Jesus.

A firmeza e edificação de um discípulo depende diretamente da revelação que ele tem de sua união com Cristo.

Algumas Colocações Finais

- A fé e o arrependimento são condições indispensáveis para o batismo Mc 16:16; At 2:38.

Por isso não devemos batizar crianças.

- Se alguém pergunta como o ladrão da cruz foi salvo sem ser batizado, a resposta é que Deus pode abrir exceções, mas nós não temos essa autoridade.
- Se você encontra algum irmão que crê ou pratica de uma forma diferente sobre o batismo, você deve recebê-lo como irmão. O que ele faz, o faz porque crê assim. Ele age conforme a sua consciência. É uma questão de fé e não uma questão de vivência ou de pecado. Devemos portanto recebê-lo como irmão.
- Ninguém pode se batizar “de novo”. Se alguém crê que o seu batismo não foi válido porque era uma criança ou porque não havia verdadeiramente se convertido, então não foi batizado, foi molhado. Deve portanto se batizar.
- Se alguém diz: “Mas eu conheço casos de pessoas que não foram batizadas e vivem em santidade”. Ou então diz: “Mas Lutero era homem de Deus e cria no seu batismo infantil”. Nossa resposta deve ser que não podemos nos dirigir pela experiência dos homens, mas pela palavra de Deus.
- A palavra batismo tem origem na palavra grega bapto, que significa mergulhar submergir. Mesmo em português é possível perceber esse significado Mc 1:5; Jo 3:23; At 8:36. Não se mergulha alguém num copo d’água, muito menos em algumas gotas d’água. Por isso o batismo por imersão. Pois é a forma mais próxima da realidade. Não importa se ele é feito numa banheira, numa piscina, num rio ou lago. O importante é que haja água para mergulhar a pessoa. Em alguns casos, por impossibilidade pessoas mais velhas, por exemplo o batismo pode ser feito despejando-se água sobre o batizando. Este é chamado batismo por derramamento.

Dom do Espírito Santo

Este é outro ensino fundamental que Satanás tem procurado anular distorcendo e confundindo. Mas ele não conseguirá, pois o vitorioso sempre é o Espírito Santo, que tem sido conhecido e experimentado cada vez mais. Deus tem derrubado barreiras e tradições humanas para que o seu povo possa conhecer esta tremenda experiência de revestimento e poder. As mentiras e enganos do diabo são anuladas pela Bíblia.

O Batismo no Espírito Santo é uma experiência simples, é para todos os filhos de Deus e deve ser encarado de forma prática. Não adianta saber tudo sobre o Espírito Santo e não ter uma experiência com Ele.

O Espírito Santo

Antes de falarmos sobre o batismo no Espírito Santo, vamos conhecer quem é o Espírito Santo:

O nosso Deus, o Deus em quem nós cremos, é um Deus Triuno, ou seja, um único Deus em três pessoas inseparáveis. O Altíssimo, Aquele que nos fez, o Grande Eu sou é: eterno, onisciente, onipotente, onipresente.

Único em essência e natureza.

Essência: Eterno, onisciente, onipotente, onipresente.

Natureza: Bondoso, misericordioso, amoroso, fiel, leal, justo, etc.

“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”. II Co 13:13.

“Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna”. Jd 1:20.

“Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas. I Pe 1:2.

Um único Deus em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

Simbologia:

Muitas vezes o Espírito Santo aparece na bíblia representado por um símbolo, por exemplo: fogo Lc 3:16, vento At 2:2, água, rio, chuva Jo 7:37-39, óleo Zc 4:2-6, selo Ef 1:13, pomba Mt 3:16. Porém, o Espírito Santo não é nenhum desses símbolos. Ele apenas aparece representado por eles nestas passagens.

O Espírito Santo é Deus

Alguns fazem uma tremenda confusão, dizendo que o Espírito Santo é uma energia cósmica, um anjo, uma substância nebulosa, uma nuvem que paira sobre a cabeça dos cristãos e muitos outros enganos. Isso porque não O conhecem, não dependem D'ele, não dão espaço para Ele, andando, dessa maneira, por tantos caminhos errados e caindo em tantas contradições.

Mas a verdade é apresentada pela Palavra de Deus. Nela vemos que o Espírito Santo é Deus, do mesmo modo que o Pai e o Filho.

Deus é um porém três pessoas, as três pessoas possuem a mesma essência.

- Ele é Eterno Hb 9:14;
- Ele é Onipresente Sl 139:7-10;
- Ele é Onisciente ICo 2:10;
- Ele é Onipotente Lc 1:35.

O Espírito Santo é uma pessoa

Jesus quando fala sobre o Espírito Santo o apresenta como uma pessoa, alguém semelhante a Ele, que estaria conosco para sempre:

“Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador a fim de que esteja convosco para sempre”.
Jo 14:15.

Nesse texto, a palavra usada para “consolador” vem do grego parakletos, que significa alguém semelhante, que fica ao lado, junto. Esta palavra traz o sentido de aconselhador, exortador, intercessor, estimulador, consolador, fortalecedor.

O Espírito Santo tem todas as características de uma pessoa: Ele ama Rm 15:30; fala Ap 2:7, Hb 3:7; ensina ICo 2:13; se entristece Ef 4:30; auxilia ITm 1:14; intercede por nós Rm 8:26-27; tem vontade própria ICo 12:11; podemos ter comunhão com Ele ICo 13:13.

O Espírito Santo no Antigo Testamento

O Espírito Santo está presente na obra de Deus desde sempre até hoje. Só no Velho Testamento aparece em mais ou menos 88 citações, como por exemplo: Gn 1:2,26; Nm 11:16,24-30; Dt 34:9; Jz 6:34; ISm 16:13; Ez 36:26,27; Ez 37:15.

No V. T. eram manifestações fortes, repentinas e sobrenaturais, capacitando uma pessoa para uma determinada tarefa e depois o Espírito Santo se retirava. Mas o Senhor diz que derramará do seu Espírito sobre toda carne, sobre todo seu povo, dando a eles um novo coração e finalmente vindo habitar dentro de cada um. Joel viu a transição de um período para outro.

"Acontecerá depois que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões; e também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito". Je 2:28,29.

A obra de Jesus e a promessa do Espírito Santo

Logo no início do Novo Testamento vemos o Espírito Santo operando em Maria, em João Batista e no próprio Jesus. Jesus era um homem com um corpo de carne e osso, como o nosso. Ele sentia fome, sede, frio, se cansava, chorava, se alegrava, sentia dor, etc. Jesus era Deus e é Deus, mas enquanto esteve em carne, ele não operava nem agia segundo a sua divindade, tinha se esvaziado Fp 2:6-8. O Verbo se fez carne, se fez homem, e como homem dependia do Espírito Santo para pregar, curar, orar, etc. Tudo que Ele fez e ensinou foi pelo poder do Espírito Santo.

"Concernente a Jesus de Nazaré, como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder; o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com ele". At 10:38.

“Quando todo o povo fora batizado, tendo sido Jesus também batizado, e estando ele a orar, o céu se abriu; e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se do céu esta voz: Tu és o meu Filho amado; em ti me comprazo (tenho prazer). Ora,

Jesus, ao começar o seu ministério, tinha cerca de trinta anos; sendo filho de José, filho de Eli”.
Lc 3:21-23.

Depois disso Ele começa a ensinar, curar, operar milagres e fazer discípulos. Ele prometeu enviar o Espírito Santo sobre todos que cressem no seu nome.

“Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva. Ora, isto Ele disse a respeito do Espírito que haviam de receber os que N’ele cressem; pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado”. Jo 7:38,39.

“Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre. a saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós vivereis. Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e Eu em vós”. Jo 14:15-20.

Jesus então se entregou por nós, tomou sobre si os nossos pecados e morreu na cruz. Ao terceiro dia Ele ressurgiu dentre os mortos, RESSUCITOU e esteve com os discípulos por 40 dias. Nesse período, Ele disse a eles para esperarem em Jerusalém até que fossem revestidos com o poder do Espírito Santo:

“Depois lhe disse: São estas as palavras que vos falei, estando ainda convosco, que importava que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras; e disse-lhes: Assim está escrito que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressurgisse dentre os mortos; e que em seu nome se pregasse o arrependimento para remissão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas destas coisas. E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder”. Lc 24:44-49.

“Aos quais também, depois de haver padecido, se apresentou vivo, com muitas provas infalíveis, aparecendo-lhes por espaço de quarenta dias, e lhes falando das coisas concernentes ao reino de Deus. Estando com eles, ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual disse ele de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias. Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntavam-lhe, dizendo: Senhor, é nesse o tempo que restauras o Reino a Israel? Respondeu-lhes: A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e serme-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. At 1:3-8.

O Cumprimento da Promessa

Os Discípulos então permaneceram em Jerusalém juntos, orando, unânimes. Eram cerca de 120 pessoas, quando no dia da festa do Pentecostes, algo aconteceu:

“Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuíam, e sobre cada um deles pousou uma. E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Habitavam então em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações que há debaixo do céu. Ouvindo-se, pois, aquele ruído, ajuntou-se a multidão; e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua”. At 2:1-6.

Quando as pessoas viram o que estava acontecendo, ficaram todos perplexos e perguntavam: “que quer dizer isso?”. Então Pedro se levantou e disse que era o cumprimento da profecia de Joel Je 2:28,29; At 2:14-21, por causa da ressurreição e exaltação de Jesus At 2:32,33 e encaminhou os que creram para a porta do Reino At 2:38.

Quais são as bases Bíblicas do batismo com o Espírito Santo?

- João Batista falou que Jesus batizaria com o Espírito Santo Mt 3:11;
- O próprio Jesus fez esta promessa At 1:4,5,8;
- Esta foi a experiência dos apóstolos At 2:14;
- Pedro disse que esta promessa era para todos os chamados por Deus At 2:38.

Alguns dizem que esta experiência foi só para o tempo dos apóstolos, que hoje Deus não age mais assim. Mas isto não está escrito em nenhum lugar da Bíblia. O Espírito Santo é que dá poder. É o “motor” da igreja. Se Deus nos tirasse o motor a igreja ficaria parada. A verdade é que a promessa é para todos os chamados de Deus.

- Esta foi também a experiência de Cornélio e outros na sua casa At 10:44-47.

Quando os que se convertiam não tinham esta experiência, os apóstolos os guiavam a isto At 8:14-17 os samaritanos; At 9:17 Paulo; At 19:17 os efésios. Estes textos, junto com At 2:38, desfazem dois enganos muito comuns na igreja.

1º Engano:

Os grupos tradicionais costumam rejeitar a idéia ensinada pelos grupos pentecostais, de que há uma experiência a mais, além da conversão, chamada “Batismo com o Espírito Santo”. Para isso, se apóiam, e com muita razão em At 2:38, dizendo que se o homem cumpre as duas condições arrependimento e batismo, o terceiro ingrediente o dom do Espírito Santo é dado automaticamente pelo Senhor, visto que é uma promessa, e Deus não pode falhar. Eles dizem: “Todo aquele que creu e se batizou já tem o dom do Espírito Santo, não necessita outra experiência”. Entretanto, esta argumentação tropeça nos textos de At 8: 14-17 e 19: 17. Se fosse assim, como Paulo perguntaria aos efésios se receberam o Espírito Santo quando creram? E como explicar o fato dos samaritanos já batizados no nome de Jesus não terem recebido o Espírito Santo?

2º Engano:

Os grupos pentecostais apoiados nos textos acima, pregam corretamente que há uma experiência a mais. Há algo além de se arrepender e ser batizado. Entretanto, geralmente acrescentam At 1:4 “esperassem a promessa”, e falam da “espera”, dando a entender que este dom deve ser esperado, buscado e até suplicado. Este ensino vai para o outro extremo, porque ignora que o dom do Espírito Santo já foi dado a todos os que creram At 2:38,39, porque Jesus já foi glorificado Jo 7:39.

Onde está o ponto de equilíbrio? Está em entender que por um lado o dom do Espírito Santo já foi dado a todos os que creram, e que, portanto não necessitamos esperar nem buscar aquilo que Deus já nos deu. Mas, por outro lado, quando alguém se converte ao Senhor, ele deve ser instruído a respeito deste dom, receber imposição de mãos, e se apossar da promessa de tal maneira que ela seja evidente, palpável e consciente At 2:4; 8:17,18; 10:44-47; 19:2,6. Não é uma busca e uma espera, mas também não é algo automático e inconsciente.

Se não é automático, por que dizemos que está na porta? Acontece que, não é automático, mas deve ser imediato. Não é necessário esperar dias, meses ou anos. Faz parte da porta. É para ser experimentado no início de nossa vida com Jesus. Na verdade, deveria ser no mesmo dia em que nos batizamos em Cristo Jesus.

Ilustração: Alguém recebe uma caixa de presente no seu aniversário. Ele não sabe que essa caixa contém três objetos. Pega os dois primeiros, fica maravilhado e dá graças a Deus. Entretanto não vê o terceiro objeto na caixa, e a fecha colocando a de lado. Depois começa a orar a Deus pedindo justamente o objeto que está na caixa e ele não sabe. Ou seja, já lhe foi dado o presente, mas ele não tomou posse, não o recebeu por ignorância. Quando ele for devidamente informado, então via abrir a caixa, e “receber” aquilo que “já lhe fora dado”.

Na verdade, quando alguém crê no Senhor e se batiza, recebe o Espírito Santo. Mas esta é a habitação do Espírito. O Espírito vem morar em seu interior. Todos os que crêem tem o Espírito Santo habitando em seu interior. Nasceram de novo IPe 1:23; Tg 1:18; Jo 3:3-6. Mas aqueles que já têm a habitação do Espírito Santo devem agora receber o revestimento de poder que é o dom do Espírito Santo.

O que é o Batismo com o Espírito Santo?

Há vários termos diferentes que Jesus, João Batista e os apóstolos usaram para se referir a esta experiência:

- Batismo com o Espírito Santo Mt 3:11; At 1:5;
- Receber o dom do Espírito Santo At 2:38; 10:45;
- A promessa do Pai Lc 24:49; At 1:4; 2:33,39;
- Ficar cheio do Espírito Santo At 2:4;
- Receber o Espírito Santo At 8:17; 10:47;
- Caiu o Espírito Santo At 10:44; 11:15;
- O Espírito Santo derramado At 2:17,18,33; 10:45.

Este batismo é um dom, isto é, um presente. Não é um prêmio. Um prêmio é dado para alguém que merece; um presente não tem nada a ver com merecimento. A virtude é daquele que dá e não daquele que recebe.

Também é uma experiência definida e pessoal. Aquele que recebe fica consciente disto At 19:2. É um revestimento de poder Lc 24:49. É a capacitação para ser uma testemunha de Cristo At 1:8.

O batismo com o Espírito Santo não é tudo, não é um atestado de maturidade. Isto explica porque muitas vezes encontramos irmãos que pregam e ensinam com unção, ou outros que são usados com manifestações de poder e de milagres, mas quando vamos conhecê-los na intimidade nos decepcionamos com suas vidas. Seu relacionamento em casa com a esposa e filhos e na igreja com os irmãos, não demonstra o caráter de Cristo. O batismo com Espírito Santo não opera nenhuma mudança no caráter. Isto requer um contínuo esvaziamento, uma contínua operação da cruz de Cristo, um quebrantamento contínuo que vem pela aceitação das determinações de Deus em nossas vidas, com louvor e ações de graças Ef 5:18-20. Já o batismo com o Espírito Santo, é uma capacitação para fazer a obra At 1:8.

O Ser cheio do Espírito como uma manifestação do caráter de Jesus, você vai aprender mais adiante, em outra apostila. Nesta apostila vamos ficar só como o aspecto do Batismo com o Espírito Santo. Esta experiência é para o início da vida cristã. É necessário ser recebida logo que se entra no Reino de Deus, pois só assim os novos discípulos estarão capacitados para o serviço a Deus.

Isto nos leva a próxima pergunta:

O Batismo com o Espírito Santo é a mesma coisa que ser Cheio do Espírito?

Quando a Bíblia fala de ser cheio do Espírito, nem sempre está falando de uma mesma

experiência. Quando lemos o Novo Testamento na língua em que foi escrito o grego, vemos ali duas palavras diferentes que descrevem experiências diferentes, mas que são traduzidas para o português como se fossem uma experiência só: “o enchimento do Espírito”.

A primeira palavra é “PÌMPLEIMI”, que aparece em textos como Lc 1:15 João Batista; Lc 1:41 Isabel; Lc 1:67,68 Zacarias; At 2:3,4 Pentecostes; At 4:8 Pedro; At 4:31 os discípulos; At 9:17 Paulo; At 13:9-11 Paulo novamente. Esta palavra significa “ficar cheio”, mas dá a entender que antes não estava cheio. É uma experiência repentina e momentânea, mas não uma continuidade. É dada para cumprir um determinado trabalho. É revestido de poder para testemunhar, para profetizar, para fazer a obra de Deus.

A outra palavra é “PLEIROS”, que aparece nos textos de Lc 4:1 Jesus; At 6:3 os diáconos; At 7:55 Estevão; At 11:24 Barnabé; Ef 5:18 a ordem para se encher do Espírito. Esta palavra significa “ser cheio”, mas não como uma experiência do momento, e sim como uma continuidade. Não está relacionada com uma obra a fazer, mas sim com a vida.

Os textos onde aparecem a primeira palavra PIMLEIMI, dão a idéia de ser enchido “de fora para dentro” o que combina com as palavras “caiu” e “derramado”. A outra palavra PLEIROS, dá a entender um enchimento de dentro para fora. A primeira é um derramamento, a segunda é um trasbordamento.

- A primeira nos dá poder, a segunda nos enche de vida.
- A primeira é para testemunhar falando de Cristo, a segunda é para mostrar o caráter de Cristo.
- A primeira nos capacita para manifestar os dons do Espírito Santo descritos em ICo 12.7-11, a segunda nos capacita para manifestar o fruto do Espírito descrito em Gl 5.22,23.
- A primeira é uma experiência definida. A segunda é um processo de crescimento.

Mas a maior diferença é que a primeira se recebe na porta, sem nenhuma condição além do arrependimento e do batismo, e a segunda requer um contínuo esvaziamento, uma contínua operação da cruz de Cristo, um quebrantamento, contínuo que vem pela aceitação das determinações de Deus em nossas vidas, com louvor e ações de graças Ef 5:18-20.

Este discernimento é importante para entender que em Ef 4:18 Paulo está falando de outra coisa diferente do batismo com o Espírito Santo. O batismo com o Espírito Santo não é tudo, não é um atestado de maturidade. Isto explica porque muitas vezes encontramos irmãos que pregam e ensinam com unção, ou outros que são usados com manifestações de poder e de milagres, mas quando vamos conhece-los na intimidade nos decepçamos com suas vidas. Seu relacionamento em casa com a esposa e filhos e na igreja com os irmãos, não demonstra o caráter de Cristo. A explicação é que estes irmãos são cheios “de fora para dentro”, um enchimento momentâneo para fazer uma determinada obra. Este revestimento não opera nenhuma mudança no caráter, é para fazer uma obra, e quando a obra termina o revestimento se vai.

Este aspecto, de ser cheio do Espírito como uma experiência de transbordamento, você vai aprender mais adiante, em outra apostila. Nesta apostila vamos ficar só com o primeiro aspecto: o derramamento do Espírito. Esta experiência é para o início da vida cristã. Está na porta do reino.

Isto nos leva a próxima pergunta:

Para receber o Dom do Espírito Santo é necessário falar em línguas?

Da lista de manifestações do Espírito Santo que aparece em ICo 12:7-10, a única que não aparece no Velho Testamento é o falar em línguas. Tudo indica que Deus reservou este dom

para o derramamento do Espírito, porque só no pentecostes que ele surgiu.

No pentecostes eles falaram em línguas At 2:4. Na casa de Cornélio eles falaram em línguas At 10:46. Em Éfeso eles falaram em línguas At 19:6. Em Samaria não diz o que aconteceu, mas houve alguma manifestação exterior, visível At 8:17,18. Sobre Paulo é que não fala nada At 9:17, mas em 1º Coríntios vemos que ele falava em línguas.

Não há nenhum texto que fale claramente que só recebe o dom do Espírito Santo quem fala em línguas. Não há nenhum ensino de doutrina sobre isto; só temos descrição de experiências. Por isso nós devemos estar abertos para aceitar que alguém seja batizado no Espírito Santo sem ter falado em línguas. Mas diante das evidências apresentadas no livro dos atos dos apóstolos devemos considerar como exceção e não como regra. Também é bom salientar que os casos que conhecemos, de irmãos que só depois de algum tempo de batizados com o Espírito Santo, manifestaram o dom de línguas.

Como receber o Batismo com o Espírito Santo?

Voltamos a salientar que esta experiência é para o início da vida cristã. Alguns irmãos crêem que é necessário ficar esperando. Supostamente baseados nas palavras de Jesus em Lc 24:49 e At 1:4. Mas Jesus mandou esperar porque o Espírito Santo ainda não havia sido derramado. Hoje já não é necessário esperar, pois o Espírito já foi enviado porque Jesus já foi exaltado ver Jo 7:38,39.

ALELUIA!

Que é necessário então?

Nunca esquecer que esta é uma promessa, mas também é um mandamento At 1:4. Não é opcional. Todo discípulo deve receber este dom.

Primeiro é necessário ouvir com fé e crer na promessa de Deus Gl 3:2,14.

Pedir com fé Lc 11:9-13; Mc 11:24; Tg 1:6,7. Depois de pedir não é para ficar esperando, mas é para receber o dom dando graças, louvando e falando em línguas.

É importante orar pelos novos discípulos impondo as mãos comunicando o dom do Espírito Santo para que receba com fé, confiando que o Espírito Santo vai revesti-lo com poder.